

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

Em Miranda do Douro, assim como no resto do País, existe uma série de problemas sociais que atingem a sociedade actual e que a mesma sociedade terá que criar respostas. Porém, não se pode agir, nem planear uma intervenção para o desenvolvimento social, sem antes conhecer profundamente a realidade do concelho.

É esse o objectivo do Diagnóstico Social realizado no âmbito da Rede Social de Miranda do Douro.

Este documento é um importante instrumento de trabalho para o caminho que temos de percorrer, com o apoio e a participação de todos.

A partir daqui, e depois de diagnosticados e analisados os principais problemas sociais, e referenciadas as potencialidades e recursos do concelho, podemos planear a nossa intervenção na promoção do desenvolvimento social de Miranda do Douro e das suas 17 freguesias.

Doravante, trabalharemos para procurar corrigir ou esbater as assimetrias sociais que ainda se verificam na área do município.

Neste processo, são actores e interlocutores privilegiados as instituições públicas, mas também as entidades privadas, cuja vocação, trabalho e credibilidade justifiquem o nosso apoio e colaboração.

Acredito que unindo forças e capacidade de trabalho, conseguiremos tornar Miranda do Douro num concelho cada vez mais solidário e sempre inclusivo.

Vamos todos trabalhar nesse sentido!

O Presidente da Câmara



(Manuel Rodrigo Martins)

**ÍNDICE GERAL**

<b>ÍNDICE QUADROS.....</b>	<b>5</b>
<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS.....</b>	<b>8</b>
<b>ÍNDICE DE FIGURAS.....</b>	<b>9</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....</b>	<b>12</b>
1.1. Enquadramento do Concelho.....	13
1.1.1. Localização e Caracterização Geográfica .....	13
1.1.2. Área Total e Localização das Freguesias .....	14
1.1.3. Demografia .....	15
1.1.4. Ordenamento Urbano .....	20
1.1.5. Condições de Habitabilidade .....	22
1.1.6. Infra-estruturas Viárias .....	24
1.1.6.1. Rede de Estradas.. .....	24
1.1.6.2. Rede de Transportes .....	25
1.2 Actividade Económica.....	27
1.2.1. Emprego.....	31
1.3. Saúde.....	33
1.4. Educação e Formação Profissional.....	38
1.4.1. Educação.....	38
1.4.1.1. Educação e Formação de Adultos.....	43
1.4.1.2. Ensino Recorrente.....	45
1.4.2. Formação.....	46
1.4.2.1. Confederação dos Agricultores de Portugal – Centro de Formação Agrícola de Malhadas.....	46

1.4.2.2. ACIMD – Associação Comercial e Industrial de Miranda do Douro..	48
1.4.3. CNO – Centro de Novas Oportunidades.....	51
1.5. Acção Social.....	53
1.5.1 Rendimento Social de Inserção (RSI).....	55
1.6. Segurança Justiça e Criminalidade.....	57
1.6.1. CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.....	57
1.6.2. Segurança.....	60
1.7. Associativismo.....	61
1.8. Património.....	63
1.9. Turismo.....	65
1.10. Ambiente.....	69
1.10.1. Resíduos.....	69
1.10.2. Incêndios.....	73
1.10.2.1. Risco de Incêndio.....	77
1.10.2.2. Perigo de Propagação.....	78
1.10.3. Meios de Prevenção.....	79
1.10.4. Cursos de Água.....	80
<b>2. Análise Estratégica.....</b>	<b>81</b>
2.1 Análise SWOT.....	82
Área - Problema 1 – Educação/Formação.....	83
Área – Problema 2 – Cuidados de Saúde.....	86
Área – Problema 3 – Empregabilidade.....	89
Área – Problema 4 – Acção Social.....	92
Área – Problema 5 – Cultura Associativa.....	95
Área – Problema 6 – Turismo.....	98
Área – Problema 7 – Ambiente.....	101
<b>3. Eixos de Intervenção.....</b>	<b>103</b>
1.Educação/Formação.....	104

2.Cuidados de Saúde.....	108
3. Empregabilidade/Actividade Económica.....	111
4.Acção Social.....	115
5. Cultura Associativa.....	120
6.Turismo.....	123
7.Ambiente.....	127
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>130</b>

## **ÍNDICE DE QUADROS**

- Quadro nr. 1 – Freguesias Anexas
- Quadro nr.2 – Evolução da População Residente
- Quadro nr.3 – Variação da População Residente/Grupos Etários (1991-2001)
- Quadro nr.4 – Índice de Envelhecimento (2001)
- Quadro nr.5 – Freguesias/População Residente (1991-2001)
- Quadro nr.6 – Instalações nos Alojamentos (Água Canalizada e Electricidade)
- Quadro nr.7 – Instalações nos Alojamentos(Sanitárias e Sistemas de Esgotos)
- Quadro nr.8 – Instalações nos Alojamentos (Banho ou Duche e Sistemas de Aquecimento disponíveis)
- Quadro nr.9 – Empresas de Transportes/Trajectos
- Quadro nr.10 – Nr. de Táxis/Freguesia
- Quadro nr.11 – Sociedades/Sector de Actividade
- Quadro nr.12 – Sociedades com Sede na Região (CAE) -2002
- Quadro nr.13 – Empresas com Sede na Região (CAE) - 2002
- Quadro nr.14 – Pessoal nas Sociedades com Sede na Região (CAE) - 2001
- Quadro nr.15 – Superfície Total
- Quadro nr.16 – SAU (Superfície Agrícola Utilizada)
- Quadro nr.17 – Tempo de Actividade Agrícola
- Quadro nr.18 – Actividade Exterior à Exploração
- Quadro nr.19 – Indústrias Significativas no Concelho
- Quadro nr.20 – Taxa de Actividade em % (1991-2001)
- Quadro nr.21 – Taxa de Desemprego em % (1991-2001)
- Quadro nr.22 – Programa Saúde Escolar – Saúde Oral (População Escolar)
- Quadro nr.23 - Centro de Saúde/Acções de Formação/Docentes
- Quadro nr.24 – Caracterização das Crianças alvo de Intervenção Precoce
- Quadro nr.25 – Taxa de Analfabetismo (1991-2001)
- Quadro nr.26 – População Residente/Nível de Instrução (2001)
- Quadro nr.27 – Nr. Total Alunos – Jardim de Infância (Evolução)
- Quadro nr.28 - Nr. Total Alunos – Centro Infantil Menino Jesus da Cartolinha
- Quadro nr.29 - Nr. Total Alunos – Miranda do Douro (Evolução)
- Quadro nr.30 - Nr. Total Alunos – Sendim (Evolução)

Quadro nr.31- Acções de Formação/Data/Nr. de Formandos (2007/2008)-  
CAP

Quadro nr.32 - Acções de Formação/Data/Nr. de Formandos(2008/2009) -  
CAP

Quadro nr.33-Acções de Formação/Data/Nr. de Formandos(2008/2009)-  
ACIMD

Quadro nr.34-Acções de Formação/Data/Nr. de Formandos(2008/2009)

Quadro nr.35 - Acções de Formação/Data/Nr. de Formandos(2008/2009)

Quadro nr.36 – Nr. de Alunos do Ensino Recorrente

Quadro nr.37 – Cursos/Nr. de Acções - CAP

Quadro nr.38 – Cursos/Nr. de Acções - ACIMD

Quadro nr.39 – Acções de Formação (2008/2009)

Quadro nr.40 – Nível Básico

Quadro nr.41 – Nível Secundário

Quadro nr.42 – Apoio a Idosos/Freguesia/Nr. de Utentes

Quadro nr.43 – Apoio a Crianças/Freguesia/Nr. Utentes

Quadro nr.44 – Número de Indivíduos em Lista de Espera/Valência Lar

Quadro nr.45 - Número de Indivíduos em Lista de Espera/Valência de Creche

Quadro nr.46 – Áreas dos Acordos de Inserção

Quadro nr.47 – Beneficiário RSI/Grupos Etários/Sexo

Quadro nr.48 – Situação dos Processos

Quadro nr.49 – Nr. de Processos Instaurados e Transitados

Quadro nr.50 – Nr. de Crianças/Motivo de Intervenção

Quadro nr.51 – Nr. de Crianças/Grupo Etário (Processos Instaurados 2008)

Quadro nr.52 – Nr. de Efectivos/Posto Territorial

Quadro nr.53 – Designação das Associações/Freguesia

Quadro nr.54 – Monumentos Nacionais

Quadro nr.55 – Imóveis de Interesse Público/Freguesia

Quadro nr.56 – Outro Património/Freguesia

Quadro nr.57 – Afluência de Visitantes – Posto de Turismo

Quadro nr.58 - Afluência de Visitantes – Museu da Terra de Miranda

Quadro nr.59 – Relação Habitantes/Ecoponto e Área/Ecoponto

Quadro nr.60 – resíduos Recolhidos nos Ecopontos

Quadro nr.61 – Actividades de Educação/Sensibilização Ambiental

Quadro nr.62 – Ocorrências e Área Ardida/Freguesia (2003-2007)

Quadro nr.63 – Nr. de Efectivos dos Bombeiros do Concelho

## **ÍNDICE DE GRÁFICOS**

Gráfico nr.1 – Evolução da População Residente

Gráfico nr.2 – Variação da População Residente/Grupos Etários (1991-2001)

Gráfico nr.3 – Pirâmide Etária

Gráfico nr.4 – Utentes Inscritos/Grupos Etários

Gráfico nr.5 – Evolução População Residente/Nível de Instrução

Gráfico nr.6 – Afluência de Visitantes – Posto de Turismo

Gráfico nr.7 – Nr. Ocorrências/Área Ardida entre 1992 e 2006

Gráfico nr.8 – Ocorrências Vs Área Total Ardida no Concelho de Miranda do Douro (2001-2005).

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura nr.1 – Mapa de Portugal/Distritos

Figura nr.2 – Mapa do Distrito/Concelhos

Figura nr.3 – Concelho de Miranda do Douro

Figura nr.4 – Rede Viária Nacional

Figura nr.5 – Rede Viária Municipal

Figura nr.6 – Centro de Saúde/Extensões

Figura nr.7 – Mapa das Valências

Figura nr.8 - Mapa da localização dos Ecopontos no Concelho

Figura nr.9 – Mapa do Risco de Incêndio do Concelho

Figura nr.10 – Mapa de Áreas Ardidas 2005-2007 do Concelho

Figura nr.11 – Mapa dos Principais Cursos de Água do Concelho

## **INTRODUÇÃO**

O Programa “Rede Social” aposta numa estratégia singular de intervenção social, na medida em que pressupõe que esta seja definida de forma participada por todos os agentes sociais que actuam localmente.

Da mesma forma, impõe que o estabelecimento do Desenvolvimento Social a nível concelhio, se baseie num Plano de Acção e numa estratégia elaborada com a participação de todos os Parceiros Sociais, integrando de forma consensual as propostas das Entidades Públicas e Privadas, numa atitude de criação de sinergias que evidenciam as potencialidades existentes, de forma a “que constituam reais oportunidades de desenvolvimento”.

Considera-se que só através de uma orientação estruturada para a acção é possível demarcar/definir o que se designa de Plano de Desenvolvimento Social, que se torna a ferramenta que descreve todos os objectivos comuns e permite a sistematização das problemáticas identificadas no Diagnóstico Social.

O Diagnóstico Social é assim o primeiro instrumento de um bom Plano, ao permitir uma compreensão da realidade social, “que inclui a identificação das necessidades e detecção dos problemas prioritários e respectivas causalidades, bem como dos recursos e potencialidades locais”.

O documento apresentado está organizado da seguinte forma:

- Contextualização do Município – caracterização e definir a realidade social, com recurso à consulta de variada documentação, recolha e tratamento de dados estatísticos, tendo sido possível orientar a reflexão sobre a realidade social local, definindo-se áreas-problema (necessidades locais) e sistematizando-se os vários problemas;
- Análise Estratégica – Capítulo dedicado à sistematização das problemáticas (áreas-problema) definidas pelos agentes sociais locais, através da respectiva análise Swot;
- Eixos de Intervenção – Identificação de propostas para a intervenção, através da definição de Linhas Orientadoras para a Acção.

## **METODOLOGIA**

Este diagnóstico Social tem como principal objectivo constituir uma análise da situação presente do Município de Miranda do Douro, assim como um documento de trabalho, pelo que se trata de um documento em permanente actualização, fazendo parte do processo de intervenção social.

Tendo como principal finalidade a análise da realidade social local, e consequentemente a definição dos problemas existentes mais preocupantes, com o propósito de elaborar objectivos concretos de intervenção, o presente documento foi elaborado com a seguinte metodologia:

- Reunião com Presidentes de Junta de Freguesia e Representantes das Entidades (IPSS's) a desenvolver actividade no Concelho, para um levantamento dos problemas existentes.
- Realização de Sessões de Trabalho, onde todas as entidades constataram as necessidades locais sentidas, definindo-se as Problemáticas que revelaram os problemas prioritários.
- Utilização da técnica de análise (SWOT) de forma a equacionar as Forças e Fraquezas existentes no concelho, relativamente às problemáticas identificadas.

Tendo-se identificado as Áreas – Problema, definiram-se os Eixos de Intervenção prioritários, valorizando-se os recursos existentes e definindo linhas orientadoras para uma acção estruturada e concertada.

## **1. Contextualização do Município**

## 1.1 Enquadramento do Concelho

### 1.1.1. Localização e Caracterização Geográfica



**Figura 1-Mapa de Portugal/Distritos**

O Concelho de Miranda do Douro situa-se na Província Trás-os-Montes, mais propriamente no Distrito de Bragança, pertencendo à NUT III, designada de Alto de Trás-os-Montes, conforme figura 1.

Do ponto de vista geográfico, o Concelho situa-se no ângulo nordeste do território português, a cidade de Miranda do Douro situa-se na faixa oriental do Concelho constituindo ponto de ligação com Espanha. Faz fronteira a Sul



**Figura 2-Mapa do Distrito/Concelhos**

com o concelho de Mogadouro, Este-Oeste, Vimioso a Este, Espanha e a Norte, Espanha, conforme Figura 2.

### 1.1.2. Área Total e Localização das Freguesias

O concelho abrange uma área de cerca de 488 km<sup>2</sup> e está repartido por 17 freguesias conforme Figura 3, nomeadamente: Águas Vivas, Atenor, Cicouro, Constantim, Duas Igrejas, Génísio, Ifanes, Malhadas, Miranda do Douro, Palaçoulo, Paradelas, Picote, Póvoa, São Martinho de Angueira, Sendim, São Pedro da Silva, Vila Chã da Braciosa, algumas freguesias possuem Anexas e alguns Lugares e/ou quintas (Quadro nr.1).



**Figura 3 - Concelho de Miranda do Douro**

### **Quadro nr. 1 - Freguesias e Anexas**

<b><u>Freguesias</u></b>	<b><u>Anexas</u></b>
Atenor	Teixeira
Duas Igrejas	Cércio Quinta do Cordeiro Vale de Mira
Genísio	Especiosa
Miranda do Douro	Palancar Pena Branca Val de Águia Aldeia Nova
Palaçoulo	Prado Gatão
Picote	Barrocal do Douro
São Pedro da Silva	Granja Fonte Ladrão
Vila Chã da Braciosa São P	Freixiosa Fonte Aldeia

Fonte: Câmara Municipal de Miranda do Douro

#### **1.1.3. Demografia**

Segundo os Censos de 1991 a população residente no concelho era de 8697 habitantes distribuídos por 26 povoações, mas como a generalidade das regiões do interior do país, o concelho de Miranda do Douro tem vindo a sofrer um processo de desertificação. Este processo tem vindo a ser sentido desde há várias décadas, sendo o decréscimo populacional na ordem dos 12,6% de 1981 para 1991.

A diminuição da população jovem e o aumento considerável das camadas etárias superiores, provocam um duplo envelhecimento da população, a diminuição do volume de nascimentos e os fluxos migratórios tem vindo a ser sentido como consequência dos condicionamentos mencionados.

Visto que nesta fase não temos dados regularizados por freguesia/lugar, em termos da estrutura da população, especialmente a população por grupos

etários, optou-se por elaborar uma tabela representativa da Área, População, Freguesias e Densidade Populacional do concelho.

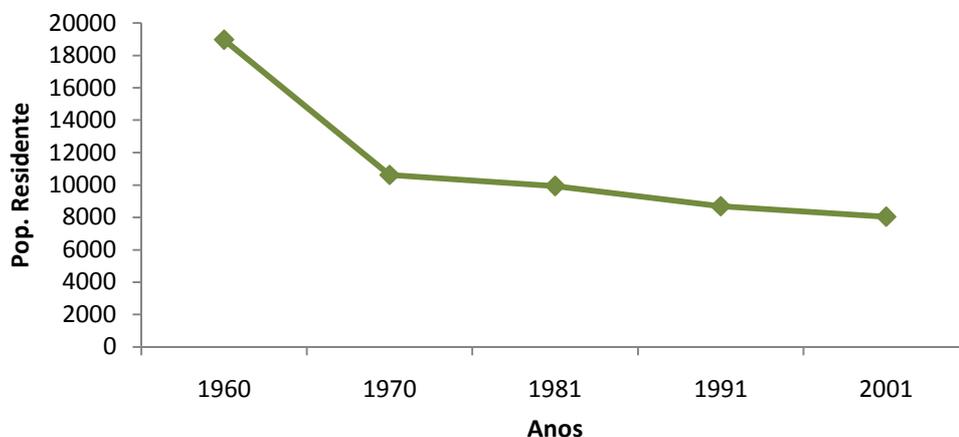
Tendo em atenção a Evolução da População Residente (Quadro nr.2) entre os anos de 1960 e 2001 é de destacar o decréscimo populacional observável; de 18.972 habitantes em 1960 passou-se para 8048 habitantes em 2001. É de realçar que este decréscimo teve origem no período de 1960/1970 (- 44%), devido às fortes correntes migratórias para o estrangeiro e para o próprio país, e também pela baixa natalidade. No período que se seguiu (1970/1980), os efectivos populacionais continuaram a diminuir embora de uma forma acentuada (-6,4%) como resultado de um conjunto de factores centrados sobre o retorno migratório de alguns emigrantes e retorno de população das ex-colónias. Assim a população do concelho de Miranda do Douro, perdeu de 1960 até 2001, quase 11.000 habitantes, como se pode verificar através da análise do quadro 2 e do Gráfico 1. Contudo se observarmos o gráfico 1 podemos ver que a partir de 1991 há uma tendência para a estabilidade.

### **Quadro nr. 2 – Evolução da População Residente**

<b><u>Anos</u></b>	<b><u>População Residente</u></b>
<b>1960</b>	18972
<b>1970</b>	10627
<b>1981</b>	9948
<b>1991</b>	8697
<b>2001</b>	8048

Fonte: INE Censos de 1991-2001

**Gráfico nr. 1- Evolução da População Residente**



Fonte: INE Censos de 1991-2001

Com uma população residente de 8048 indivíduos, distribuídos pelas 17 freguesias, este concelho tem vindo a assistir, sobretudo nos últimos anos, a um acréscimo populacional na Sede de Concelho, (como podemos verificar no Quadro nr.3), explicado o êxodo rural e também pela atracção de população oriunda de outras regiões/países.

As freguesias rurais continuam, de um modo geral, a sofrer com a desertificação e o envelhecimento populacional.

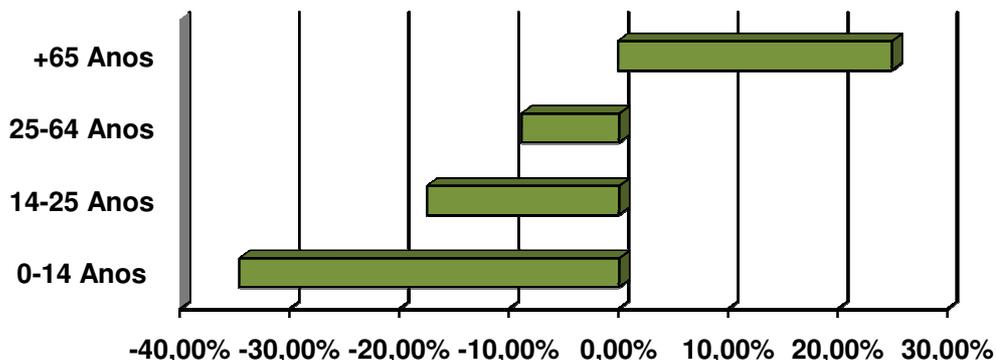
Uma das causas prováveis para a desertificação das freguesias rurais pode resultar da referida concentração da população na Sede de Concelho em Miranda do Douro, além de outros factores como o declínio da natalidade que pesa na diminuição da população jovem e o aumento da esperança de vida, que faz aumentar proporcionalmente a população idosa.

**Quadro nr. 3 – Variação da População Residente/Grupos Etários  
(1991-2001)**

Grupos Etários	Variação População Residente (1991-2001)
0-14 Anos	- 34,5 %
14-25 Anos	- 17,4 %
25-64 Anos	- 8,8 %
+ 65 Anos	24,9 %

Fonte: INE Censos de 1991-2001

**Gráfico nr.2– Variação da População Residente/Grupos Etários  
(1991 - 2001)**



Fonte: INE Censos de 1991-2001

No Concelho de Miranda do Douro o índice de envelhecimento é duas vezes superior ao valor médio do país, com um valor de 236,1% em Miranda do Douro e 102,6% a nível nacional, (dados fornecidos pelos Censos 2001).

A oferta de serviços de primeira necessidade é cada vez mais escassa (como por exemplo a inexistência de Postos dos Correios ou Extensões de Saúde), tendo evidentes reflexos em termos de precariedade da qualidade de vida destas populações, que têm de se deslocar à Sede de Concelho para a satisfação das suas necessidades.

As baixas pensões sociais os custos com a saúde com os internamentos, com os medicamentos, a ruptura de laços familiares muito frequente na população

idosa e dependente, são também algumas das consequências sociais graves fomentadas pelo envelhecimento populacional.

Relativamente ao Índice de Envelhecimento apresentado no Quadro nr.5, verifica-se um valor para Miranda do Douro de 238,1%, valor este bastante superior ao do território nacional, demonstrando e reforçando mais uma vez o problema do envelhecimento das regiões do interior norte de Portugal.

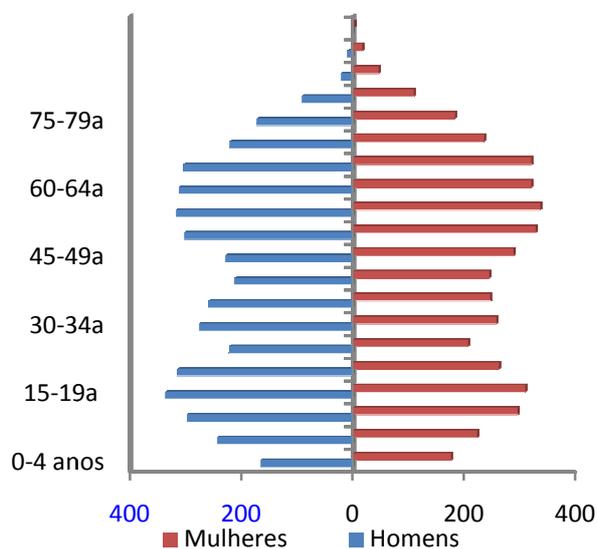
**Quadro nr. 4 – Índice de Envelhecimento (2001)**

Unidade Territorial	Índice de Envelhecimento
Portugal	102,6
Região Norte	80,2
Distrito de Bragança	179,7
Miranda do Douro	238,1

Fonte: INE Censos de 1991-2001

A pirâmide etária que em seguida se apresenta espelha a situação do concelho relativamente aos grupos etários, destacando-se o grupo entre os 0-4 anos, com um valor bastante reduzido, quer em relação ao sexo feminino quer ao sexo masculino; e o grupo dos 65-69 anos, que apresenta valores muito elevados, reforçando uma vez mais o crescente envelhecimento da população.

**Gráfico nr.3 – Pirâmide Etária (2001)**



Relativamente ao Índice de Dependência verifica-se, em relação aos jovens em 2001 um valor de 18,4% e em relação ao Índice de Dependência de pessoas idosas verificamos um valor de 43,5%.

Reforça-se uma vez mais a questão do envelhecimento acentuado da população, fenómeno relacionado com o aumento da Esperança Média de Vida, sentido a nível local e com uma maior expressividade em relação ao sexo feminino.

Esta última questão prende-se com o facto, por um lado, os jovens que pretendem prosseguir os estudos, aumentando as suas habilitações, vêem-se obrigados a procurar centros urbanos, onde se encontram as Entidades que lhe podem conceder um grau superior, acabando por se fixar nesses lugares onde existem maiores oportunidades de emprego; por outro lado, os jovens que acabam por possuir menos habilitações escolares, não encontrando respostas no mercado de trabalho local, acabam por optar pela migração/emigração.

#### **1.1.4. Ordenamento Urbano**

Tendo em consideração a caracterização do ordenamento do território, importa referir que o Concelho de Miranda do Douro tem uma área total de 488 Km<sup>2</sup>, sendo constituído por 17 Freguesias (para além de várias Anexas e de alguns Lugares).

A população apresenta um povoamento concentrado, tendo vindo a observar-se um gradual abandono das aldeias e uma concentração na sede de Concelho, nomeadamente nas freguesias mais afastadas

**Quadro nr.5 – Freguesia/População Residente (1991-2001)**

<b>Freguesias</b>	<b>População Residente (1991)</b>	<b>População Residente (2001)</b>
Atenor	206	172
Cicouro	112	105
Constantim	171	117
Duas Igrejas	814	744
Genísio	261	233
Ifanes	281	205
Malhadas	408	399
<b>Miranda do Douro</b>	<b>1875</b>	<b>2127</b>
Palaçoulo	725	678
Paradela	144	165
Picote	486	368
Póvoa	291	243
S.Martinho	437	359
<b>Sendim</b>	<b>1422</b>	<b>1432</b>
Silva	380	310
<b>Vila Chã Braciosa</b>	<b>436</b>	<b>391</b>
<b>Concelho</b>	<b>8697</b>	<b>8048</b>

Fonte: INE Censos de 1991-2001

Analisando este quadro, verificamos que num total de 8048 indivíduos (ano de 2001), 2127 indivíduos residem na sede de concelho e 1432 indivíduos na Vila de Sendim, distribuindo-se os demais pelas restantes freguesias.

De referir também que houve um aumento de população 1875 indivíduos de 1991, para 2127 indivíduos em 2001 na Sede de Concelho, mas verificamos que a população também aumentou em duas freguesias, nomeadamente na Vila de Sendim (1991 – 1422 indivíduos), para (2001 – 1432 indivíduos) e na freguesia de Paradela (1991 – 144 indivíduos), para (2001 – 165 indivíduos).

### 1.1.5. Condições de Habitabilidade

No que se refere ao alojamento, no concelho de Miranda do Douro, convém salientar que devido à desertificação das aldeias, encontrando-se estas mais despovoadas, o número de casas abandonadas e em estado de alguma degradação é cada vez maior.

#### **Alojamentos familiares no concelho de Miranda do Douro ocupados como residência habitual**

**Quadro nr. 6 – Instalações nos Alojamentos  
Água canalizada e Electricidade**

Concelho De Miranda do Douro	Com água canalizada no alojamento		Sem água canalizada no edifício			Existência de Electricidade	
	Rede Pública	Rede Privada	Fontanário	Poço/Furo Particular	Outra Forma	Com Electricidade	Sem Electricidade
<b>1991</b>	2294	152	479	87	46	3026	92
<b>2001</b>	2942	63	62	4	9	3074	27
<b>Variação % 1991-2001</b>	28,2	-58,6	-87,1	-95,4	-80,4	1,6	-70,7

Fonte: Censos 1991 – Dados comparativos 1991-2001

**Quadro nr.7 – Instalações nos Alojamentos Instalações Sanitárias e Sistema de Esgotos**

Concelho de Miranda do Douro	Existência de Instalações Sanitárias			Existência de Sistema de Esgotos			Não tem sistema de esgotos
	Não tem retrete	Tem retrete uso partilhado	Tem Retrete	Tem sistema de Esgotos			
				Ligado à rede pública	Ligado ao sistema particular	Outras situações	
<b>1991</b>	1026	66	2026	1379	656	41	1042
<b>2001</b>	334	115	2652	2192	584	233	92
<b>Variação % 1991-2001</b>	-67,4	74,2	30,9	59	-11	468,3	-91,2

Fonte: Censos 1991 – Dados comparativos 1991-2001

**Quadro nr. 8 – Instalações nos Alojamentos**  
**Instalações de Banho ou Duche e Sistema de Aquecimento disponível**

Concelho de Miranda do Douro	Instalações de Banho		Sistema de Aquecimento				
	Com Banho ou Duche	Sem Banho ou Duche	Aquec. Central	Aquec. Não Central Lareira	Aparelhos Fixos	Aparelhos Móveis	Sem Aquec.
1991	1923	1195	-	-	-	-	-
2001	2683	418	334	2498	25	228	16
Variação % 1991-2001	39,5	-65	-	-	-	-	-

Fonte: Censos 1991 – Dados comparativos 1991-2001

De forma a verificar as questões relacionadas com as condições de habitabilidade no concelho, torna-se importante analisar os Quadros nr. 7, 8 e 9, verificando-se que durante o período entre 1991 e 2001, houve uma evolução dos valores apresentados; contudo, existem ainda alojamentos onde as instalações sanitárias não dispõem de retrete; do mesmo modo que existem alojamentos que não possuem ligações eléctricas ou não estão ligados à rede pública de esgotos.

A existência de água canalizada, de instalações eléctricas, possuir instalações sanitárias e sistema de esgotos, bem como existência de banho ou duche e implementação de sistemas de aquecimento são importantes indicadores de qualidade de vida. No concelho de Miranda do Douro houve um acréscimo em 10 anos de alojamentos familiares com água canalizada proveniente da rede pública, com electricidade, com instalações sanitárias no alojamento para uso exclusivo, com sistema de esgotos ligado à rede pública. Simultaneamente aumentaram aqueles com instalações de banho ou duche. É ainda de referir que se analisar-mos o quadro nr.9, um elevado número de alojamentos tem ao seu dispor qualquer tipo de aquecimento disponível, facto que está relacionado com o Inverno rigoroso que se faz sentir no concelho.

### **1.1.6. Infra-Estruturas Viárias**

#### **1.1.6.1. Rede de Estradas**

Relativamente às redes de estradas, o Município de Miranda do Douro está isolado do resto do país no que se refere às vias de comunicação (Auto-estradas, Itinerários Principais e Itinerários Complementares), Figura 4.

A ligação ao Porto faz-se pela IP4, Bragança – Amarante e A4 Amarante – Porto.

A capital de distrito, Bragança, fica aproximadamente a 80 km de distância do concelho de Miranda do Douro, existindo a necessidade de recorrer às vias de comunicação da vizinha Espanha.

A ligação à capital portuguesa é muitas vezes feita também pelas ligações por Espanha em direcção a Salamanca – fronteira de Vilar Formoso, com ligação à A25 e depois A23, em alternativa a este percurso, temos o IP2, mas como podemos ver no mapa este também não tem ligação directa ao Município de Miranda do Douro.

Os habitantes do concelho para encurtar distâncias têm de utilizar como alternativa as estradas da vizinha Espanha.

Relativamente às **Estradas Municipais**, estas preenchem o concelho e fazem a ligação a todas as Freguesias, estando a maioria em boas condições de circulação. Podemos observar através da Figura 5 que o concelho está servido com duas Estradas Nacionais, a Nacional 221 e a Nacional 218 a Nacional 221 liga Miranda do Douro a Mogadouro e a Nacional 218 liga Miranda do Douro a Vimioso.



em geral utiliza também este transporte, pagando um bilhete por cada viagem ou deslocação.

### **Quadro nr. 9 – Empresas Transporte/Trajectos**

<b>Designação</b>	<b>Localidades</b>
<b>Empresa Santos Viagens e Turismo</b>	Miranda do Douro – Viseu – Coimbra - Lisboa
	Miranda do Douro – Macedo de Cavaleiros – Mirandela – Vila Real - Porto
	Miranda do Douro – Macedo de Cavaleiros – Bragança
	Miranda do Douro – Vila Real – Guimarães - Braga
	Miranda do Douro – Mogadouro – Moncorvo - Pocinho
	Miranda do Douro – Duas Igrejas - Sendim
	Miranda do Douro – São Martinho
	Miranda do Douro – Vimioso - Bragança
<b>Empresa Rodo Norte</b>	Miranda do Douro – Bragança – Porto
	Miranda do Douro – Lisboa

Fonte: Empresa Santos Viagens e Turismo e Empresa Rodo Norte

O Serviço de Táxis existente é utilizado com relativa frequência, uma vez que a rede de transportes colectivos é diminuta e com pouca oferta de horários, encontrando-se estes espalhados pelas freguesias, permite uma deslocação mais fácil, contudo a custos mais elevado.

### **Quadro nr. 10 – Nr. Táxis (Alvarás) /Freguesia**

<b>Localidade</b>	<b>Nr. Táxis</b>
Miranda do Douro	4
São Martinho	1
Genísio	1
Sendim	1
Ifanes/Malhadas	1
Picote	1
Duas Igrejas	1
<b>Total</b>	<b>10</b>

Fonte: Câmara Municipal de Miranda do Douro

## 1.2 Actividade Económica

Relativamente aos Sectores de Actividade é de salientar o facto de as sociedades do Sector Terciário representam 67% do total das sociedades do Concelho, demonstrando o papel preponderante deste sector na actividade económica do Município. (Quadro nr. 11)

**Quadro nr. 11 – Sociedades /Sector de Actividade**

Unidade Territorial	Sociedades do Sector Primário (%)	Sociedades do Sector Secundário (%)	Sociedades Do Sector Terciário (%)
Miranda do Douro	5,2	27,8	67,0

Fonte: INE/Infoline

Relativamente ao número de empresas/sociedades há a considerar que a maioria está ligada aos sectores do comércio, às actividades financeiras, assim como à indústria transformadora – CAE (Quadro nr.12 e Quadro nr.13)

**Quadro nr.12 – Sociedades com sede na Região (CAE) – 2002**

Unidade Territorial	Total	*A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	La Q
Miranda do Douro	97	4	1	20	1	6	36	9	8	1	7	4

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

**Quadro nr. 13 – Empresas com sede na Região (CAE) – 2002**

Unidade Territorial	Total	*A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	La Q
Miranda do Douro	941	233	2	83	1	102	349	84	20	14	28	25

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

\*A+B- Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Pesca;

C- Indústrias Extractiva;

D- Indústrias Transformadoras

E- Produção e distribuição de electricidade, gás e água

F- Construção

G- Com. Grosso e retalho; repar. de veic. Autom.,motoc. E bens...

H- Alojamento e restauração (restaurantes e similares)

I- Transportes, armazenagem e comunicações;

J- Actividades Financeiras;

K- Act. Imobiliárias, alugueres e serviços prest. às empresas;

LaQ- Administração pública, defesa e segurança social obrigatória; Educação; Saúde e acção social; Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais; Famílias com empregados domésticos; Organismos internacionais e outras inst. Extra-territoriais;

De igual modo o Quadro nr.14, revela o número de indivíduos a trabalhar nas Sociedades com sede na região, demonstrando a importância das mesmas para o desenvolvimento económico e consequentemente social, da população local.

**Quadro nr. 14 – Pessoal nas Sociedades com sede na Região (CAE) - 2001**

<b>Unidade Territorial</b>	<b>Total</b>	<b>*A+B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>	<b>G</b>	<b>H</b>	<b>I</b>	<b>J</b>	<b>K</b>	<b>L a Q</b>
Miranda do Douro	448	5	...	149	...	80	128	30	34	...	4	4

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

A Superfície Agrícola Utilizada (SAU) constitui a superfície de exploração que inclui terras aráveis, horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes. É através da SAU que sabemos qual a utilização da terra dada pelos produtores agrícolas. Da leitura do Quadro nr.15 e do Quadro nr.16, verificamos que 29144ha de área total devem considerar-se 23188ha como superfície utilizada e desta apenas 1717ha para exploração.

**Quadro nr.15 – Superfície Total**

<b>Unidade Territorial</b>	<b>Superfície Total</b>		
	Exploração	Área	Total
Miranda do Douro	1722	27422	29144

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

**Quadro nr. 16 – SAU (Superfície Agrícola Utilizada)**

<b>Unidade Territorial</b>	<b>Superfície Total</b>		
	Exploração	Área	Total
Miranda do Douro	1717	21471	23188

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

A exploração de SAU (Superfície Agrícola Utilizada), num total de 1717ha é efectuada por produtores singulares, sendo que destes 1710 explorações são consideradas SAU por conta própria, cerca de 99,5% da Superfície Agrícola Utilizada (Quadro nr. 16). Este fenómeno é justificado pelo maior parte dos produtores agrícolas do concelho terem outra actividade principal remunerada e esta ser uma agricultura de subsistência.

Dos 1716 indivíduos produtores singulares, podemos verificar pelo quadro abaixo que o tempo que utilizam para a actividade agrícola é parcial, ou seja, a fonte de rendimento principal é uma outra actividade, conforme Quadro nr.17.

#### **Quadro nr.17 – Tempo de Actividade Agrícola**

<b>Unidade de Tempo</b>	<b>Produtor Singular</b>
> 0 a < 50%	1254
> = 50% a < 100%	436
Tempo completo	26
<b>Total</b>	<b>1716</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

É de salientar que os dados aqui evidenciados se referem ao ano de 1999, tendo-se a situação agudizado no sentido do tempo de actividade agrícola ter diminuído e de cada vez mais, aumentar a situação de “trabalhador por conta de outrem”.

A debilidade do sector primário passa, entre outros aspectos, pela dificuldade em tornar a agricultura numa actividade económica, ou seja, estabelecer a actividade agrícola não como um modo de subsistência, mas antes como uma actividade em que seja possível competir com os mercados de distribuição e escoamento dos produtos, com baixos custos para o produtor, visando o lucro.

### **Quadro nr. 18 – Actividade Exterior à Exploração**

<b>Actividade</b>	<b>Produtor Singular</b>	<b>%</b>
Principal	421	91,3
Secundária	40	8,68
<b>Total</b>	461	

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

Depois de observar o Quadro nr.18, vemos que no concelho de Miranda do Douro 91,3% dos agricultores detêm outras actividades para além da agricultura (Actividade Principal).

É de salientar que no concelho de Miranda do Douro, as empresas ligadas à “indústria da madeira e das cortiças e suas obras”, representam 21,7% das indústrias transformadoras do Concelho. Este fenómeno deve-se a existência de indústrias relacionadas com a cutelaria e tanoaria na freguesia de Palaçoulo, como a “Filmam” e “Martins” no âmbito das industrias de cutelaria e “Tacopal” e “J.M. Gonçalves” no âmbito das industrias da tanoaria.

### **Quadro nr. 19 – Indústrias Significativas no Concelho**

<b>Tipo de Indústria</b>	<b>Designação Comercial</b>	<b>Localidade</b>
Indústrias de Cutelaria	Filmam, Martins	Palaçoulo
Indústrias de Tanoaria	Tacopal, J.M.Gonçalves	Palaçoulo
Enchidos Regionais	Salnor	Águas Vivas
Tipografias	Sagnor, Tiplalto	Sendim, Palaçoulo
Adegas Cooperativas	Adegas Cooperativas de Vinhos (Adega Cooperativa Agrícola Ribadouro)	Sendim
Construção Civil	Geraldes, Evaristo, Construção Aleixo, Inertil, César Maria Preto Lda.	Miranda do Douro, Sendim, Vila Chã

Fonte: Câmara Municipal de Miranda do Douro

### 1.2.1. Emprego

Tendo em consideração a evolução da Taxa de Actividade, entre os anos de 1991 e 2001, é de destacar o aumento da percentagem relativamente às Mulheres, acompanhando o valor da região, com o valor do País.

Relativamente aos Homens, não existe um aumento significativo, sendo o valor aproximadamente constante.

**Quadro nr. 20- Taxa de Actividade em %  
(1991 - 2001)**

Unidade Territorial	Taxa de Actividade em %			
	Ano de 1991		Ano de 2001	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Portugal	35.5	54.3	42	54.8
Bragança	28.3	46.5	35.9	48.5
Miranda do Douro	<b>20.1</b>	<b>48.0</b>	<b>31.7</b>	<b>48.7</b>

Fonte: INE/Infoline

No que respeita a Taxa de Desemprego é de salientar em 2001 detinha valores superiores aos registados em 1991 e são as mulheres as mais atingidas.

O Concelho de Miranda do Douro, com uma Taxa de Desemprego de 4,5%, cria uma aparência de fraca incidência do desemprego, em comparação com o resto do país, no entanto convém salientar, que este concelho viu a sua taxa de desemprego aumentar de 3,3% para 4,5%, e que nesta evolução as mulheres foram as mais afectadas, registando em 2001 uma taxa de 7,1% comparativamente com os 5,7% registados em 1991. (Quadro nr. 21)

**Quadro nr. 21 – Taxa de Desemprego em %  
(1991 - 2001)**

Unidade Territorial	Taxa de Desemprego (1991)		Taxa de Desemprego (2001)		Taxa de Desemprego (Total)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	1991	2001
Portugal	8,9	4,2	8,7	5,2	6,1	6,8
Norte	6,5	3,8	8,6	5,2	5,0	6,7
Alto Trás - os - Montes	10,4	4,0	13,4	5,6	6,2	8,6
Bragança	8,2	3,4	9,4	4,7	5,2	6,8
<b>Miranda do Douro</b>	<b>5,7</b>	<b>2,3</b>	<b>7,1</b>	<b>2,7</b>	<b>3,3</b>	<b>4,5</b>

Fonte: INE, Censos 2001

Há que salientar que no panorama da estrutura económica de Miranda do Douro se identificam factores de vulnerabilidade social, a situação de emprego precário, caracterizando-se este pela instabilidade gerada relativamente aos contratos de trabalho estabelecidos/celebrados, nomeadamente contratos a termo, POC's (Planos Ocupacionais); existência de uma grande rotatividade de trabalhadores nos sectores da Construção Civil, Comércio e Restauração, entre outras formas que não promovem de forma alguma a estabilidade necessária à fixação da população.

Existem outras situações que servem de camuflagem da taxa de desemprego no concelho, o elevado índice de população idosa, em contrapartida existe um menor número de população em idade activa, e por outro lado existe também população que está em idade activa mas que não desenvolve uma ocupação profissional e não procura emprego, logo não contribui para o aumento da taxa de desemprego.

Conclui-se que, a precariedade económica é combatida no concelho de Miranda do Douro, através do exercício da actividade agrícola, quer para consumo próprio, quer para o pequeno comércio.

É de salientar que no Concelho uma área relevante a nível de empregabilidade é a área social, existindo 156 pessoas a trabalhar nesta

área. (Santa Casa da Misericórdia – 105; Casa da Criança Mirandesa – 23; Centro Social e Paroquial de São Martinho – 14; Centro Social e Paroquial São João Baptista – 14).

É de referir ainda que a maior entidade empregadora do Concelho é a Autarquia com 203 funcionários.

### 1.3. Saúde

Considerando a área da saúde é de salientar o facto de o Centro de Saúde se encontrar localizado numa zona bastante central em relação a todo o Município, existindo ainda 3 Extensões, que possibilitam aos habitantes de algumas das Freguesias não terem de se deslocar à sede de Concelho.

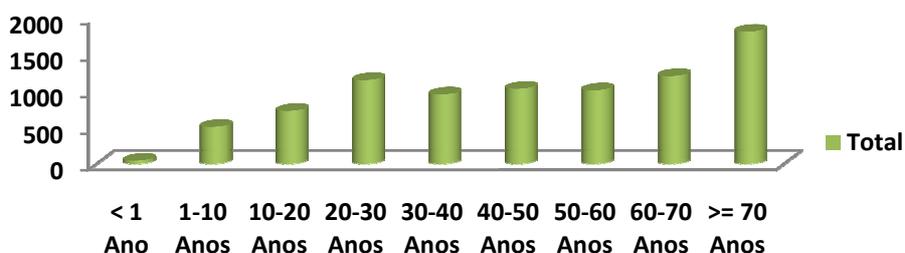


**Figura 6 - Centro de Saúde/Extensões**

Relativamente aos utentes inscritos no Centro de Saúde, e de acordo com o Gráfico 4 destacam-se claramente duas situações que reflectem as características demográficas do Concelho: um valor muito reduzido de

crianças com menos de um ano de idade, por outro lado; e por outro, um valor extremamente elevado de indivíduos com mais de setenta anos de idade.

**Gráfico nr.4 – Utentes Inscritos/Grupos Etários**



Fonte: Centro de Saúde de Miranda do Douro

Com este enquadramento tornou-se imprescindível desenvolver no Centro de Saúde de Miranda do Douro consultas de outras especialidades, que não sejam só as de Planeamento Familiar, Saúde Materna, Saúde Infantil.

Os novos Serviços prestados aos utentes por este Centro de Saúde são: Medicina Dentária, Nutrição, Podologia/Pé Diabético, Fisioterapia, Psicologia, Terapia da Fala, Cessação Tabágica, Alcoologia e Cardiopneumologia.

Uma das grandes preocupações no Concelho são os jovens, e como tal criou-se na sede de Concelho um Centro de Atendimento ao Jovem – CAJ. Este é um espaço para apoio a jovens, de forma a orientar, informar, esclarecer e prevenir riscos em saúde, tais como: sexualidade, gravidez na adolescência e/ou gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis, entre outros.

Outra das preocupações neste Concelho é a população idosa das zonas rurais, o Centro de Saúde está equipado com uma Unidade Móvel de Saúde que visa promover a qualidade de vida dos utentes, melhorando o acesso aos cuidados de saúde aos cidadãos mais isolados, sendo também uma mais-valia para aqueles que têm por vários motivos, a sua mobilidade reduzida ou

em situação de dependência total ou parcial. As áreas de intervenção a que esta unidade se destina são: saúde do idoso, visitação domiciliária, saúde do adulto.

Uma das maiores preocupações em matéria de saúde, refere-se à inexistência de meios de diagnóstico uma vez que estes não existem em toda a área que o Concelho abrange, existindo apenas 5 postos de Recolha para efeitos de análises clínicas.

Perante a caracterização demográfica do Concelho, relativamente ao acentuado envelhecimento e a verificação de dificuldades de acesso aos cuidados de saúde por parte deste grupo da população, a Santa Casa da Misericórdia criou a UCCI – Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração.

Esta pretende contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas e dos seus familiares, prestando cuidados no campo da medicina, enfermagem, fisioterapia, apoio psicossocial, nutrição e animação.

As estratégias do Plano de saúde Escolar inscrevem-se na área da melhoria da saúde das crianças, dos jovens e da restante comunidade educativa.

Ao longo dos últimos anos a equipa de saúde escolar assume um papel activo no desenvolvimento de programas contribuindo deste modo para obtenção de ganhos em saúde, a médio e longo prazo.

Os Programas desenvolvidos:

- Vida Activa Saudável;
- Educação Alimentar;
- Educação Sexual;
- Cidadania;
- Consumos Nocivos (Tabagismo, Alcoolismo e outras dependências);
- Bullying em meio escolar.

No contexto da intervenção de Saúde Escolar, outras áreas prioritárias para a promoção de estilos de vida saudáveis são:

- Saúde Mental;

- Saúde Oral;
- Actividade Física;
- Ambiente e Saúde;
- Promoção da Segurança e Prevenção de Acidentes;
- Prevenção de Doenças Transmissíveis incluindo o VIH/Sida.

O Programa Saúde Oral tem por objectivo capacitar as pessoas a tomarem decisões no seu quotidiano que se revelem as mais adequadas para manter ou alargar o seu potencial de saúde. Para atingir este objectivo, ao longo dos anos forneceu-se informação e utilizaram-se metodologias que facilitam e dão suporte às mudanças comportamentais e à manutenção das práticas consideradas saudáveis. Assim ao nível do Ensino Pré – Escolar implementou-se a escovagem de dentes após o almoço na Escola, com supervisão dos Auxiliares de Acção Educativa e sempre sob orientação da equipa de Saúde Escolar.

Ao nível do 1º Ciclo os alunos têm trabalhado temas como:

- Alimentação Saudável;
- Alimentos cariogénicos;
- Higiene Oral;
- Vigilância da Saúde Oral no médico dentista;
- A importância do Flúor.

Este grau de ensino mantém a prática de executar quinzenalmente o bochecho de Flúor na Escola, com o apoio da Saúde Escolar.

O Centro de Saúde neste momento dispõe ainda de uma médica dentista que integra as actividades de Saúde Escolar e que tem desenvolvido junto da comunidade Escolar rastreios a todas as crianças escolarizadas dos 3 aos 16 anos de idade.

O quadro que se segue caracteriza a população escolar que, durante o ano de 2006 foi abrangida pelo Programa saúde Escolar – Saúde Oral:

**Quadro nr. 22 – Programa Saúde Escolar – Saúde Oral (População Escolar)**

Faixa Etária	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
3-5	38	36	74
5-14	129	175	304
14-16	81	64	145
		<b>Total</b>	<b>523</b>

Fonte: Centro de Saúde de Miranda do Douro

As acções de formação desenvolvidas pelo Centro de Saúde com a comunidade docente, dos Agrupamentos de Escolas do Concelho, surgiram da necessidade expressa por esta mesma comunidade.

**Quadro nr. 23– Centro de Saúde/Acções de Formação/Docentes**

Estabelecimento de Ensino	Tema da Acção
Pré-Escolar	Epistaxis
Toda a Comunidade Escolar	Bullying

Fonte: Centro de Saúde de Miranda do Douro

Relativamente à Intervenção Precoce pode salientar-se que tem como destinatários crianças até aos 6 anos de idade, especialmente dos 0 aos 3 anos, que apresentem deficiências ou risco de atraso grave de desenvolvimento.

A intervenção precoce integra uma equipa de intervenção directa, actuando numa base concelhia e é constituída por Profissionais de formação diversificada:

- Médico;
- Acção social do Centro de Saúde;
- Enfermeiros do Centro de Saúde;

- Psicóloga do Centro de Saúde;
- Educadores;
- Representante do Centro Distrital de Segurança Social.

De acordo com as linhas orientadoras desta acção, a equipa de intervenção directa do Concelho, para crianças com deficiência ou em risco de atraso grave no desenvolvimento e suas famílias, têm identificadas e está a trabalhar as crianças que estão descritas no quadro nr.24.

#### **Quadro nr.24– Caracterização das Crianças alvo de Intervenção precoce**

<b>Sexo</b>	<b>Ano de Nascimento</b>	<b>Âmbito</b>	<b>Risco</b>
Masculino	2006	Pré-Escolar	Biológico
Masculino	2006	Casa	Ambiental
Masculino	2004	Pré-Escolar	Ambiental
Masculino	2005	Casa	Biológico
Masculino	2007	Casa	Ambiental/Biológico
Masculino	2007	Casa	Ambiental

Fonte: Centro de Saúde de Miranda do Douro

### **1.4. Educação e Formação Profissional**

#### **1.4.1. Educação**

Relativamente à área da Educação, salienta-se a elevada taxa de analfabetismo, demonstrada no Quadro nr. 25, apresentando apenas o Norte do país, Alto Trás-os-Montes, Distrito de Bragança e Concelho de Miranda do Douro.

A taxa de analfabetismo do concelho é bastante significativa, com valor de 20,6% em 1991 sendo uma das mais elevadas dos concelhos limítrofes.

### **Quadro nr. 25– Taxa de Analfabetismo (1991 – 2001)**

<b>Região Geográfica</b>	<b>1991</b>	<b>2001</b>
Norte	9,9	8,3
Alto Trás-os-Montes	18,2	15,8
Bragança	15,3	12,2
<b>Miranda do Douro</b>	<b>20,6</b>	<b>18,1</b>

Fonte: INE- Censos 1991/2001 (Infoline)

Apesar da Taxa de Analfabetismo apresentar um valor de 18,1% não se pode deixar de referir o decréscimo desta entre os anos 1991 e 2001, em cerca de 2,5%.

Se considerarmos o nível de instrução da população residente, verificam-se alguns valores a realçar, nomeadamente os que se referem à população “sem nível de ensino”, com um total de 1589 indivíduos (sendo 1047 do sexo feminino), contrapondo com um total de 253 indivíduos (sendo 156 do sexo feminino) com habilitações equivalentes ao “Ensino Superior”.

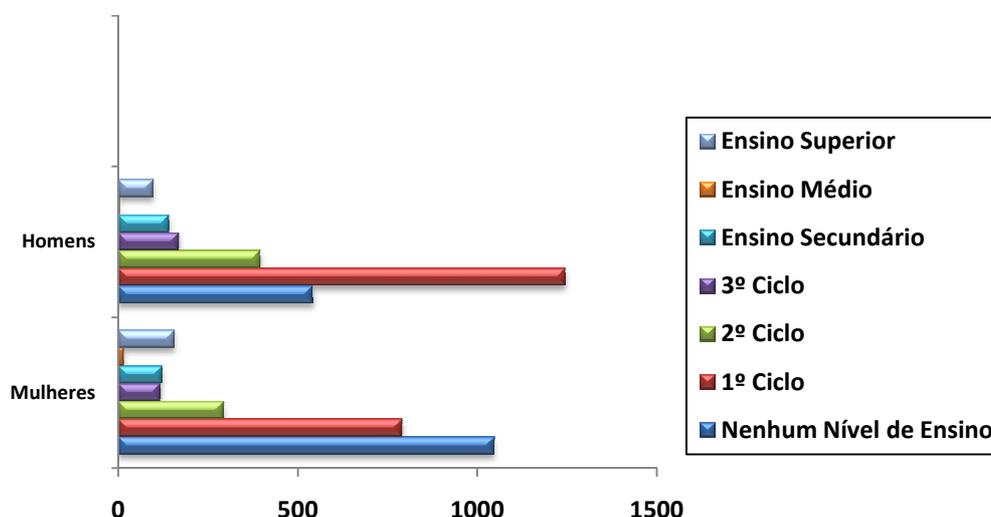
O número mais elevado refere-se à população com Escolaridade equivalente ao 1º Ciclo do Ensino Básico (2033 indivíduos, ou seja a 25% da população total), demonstrando claramente a necessidade de intervenção nesta área pilar-base de todo o desenvolvimento social.

### **Quadro nr. 26 – População Residente/Nível de Instrução (2001)**

<b>Sexo</b>	<b>Nenhum</b>						
	<b>Nível de Ensino</b>	<b>1º Ciclo</b>	<b>2º Ciclo</b>	<b>3º Ciclo</b>	<b>Ensino Secundário</b>	<b>Ensino Médio</b>	<b>Ensino Superior</b>
<b>Mulheres</b>	1047	790	293	116	121	15	156
<b>Homens</b>	542	1243	394	168	140	5	97

Fonte: INE – Censos 2001

Gráfico nr. 5 – Evolução População Residente/Nível de Instrução



Fonte: INE – Censos 2001

Os Cursos EFA – Educação e Formação de Adultos, têm contribuído para a alteração desta realidade, habilitando os indivíduos (a maioria Mulheres) para além de um nível de ensino mais elevado, de uma qualificação profissional, que lhes permite encontrar alternativas para a sua situação de desemprego.

Tendo em consideração os Quadros abaixo, referentes a todos os níveis de ensino, é notória a diminuição do número de alunos, apresentando os anos lectivos de 2006/2007 e 2007/2008 valores bastante reduzidos. Mas essa mesma tendência demonstra nos últimos anos uma evolução contrária nos primeiros níveis de ensino, na sede de Concelho.

Quadro nr.27 – Nr. Total Alunos – Jardim de Infância (Evolução)

Freguesia	Idade das Crianças 2006/2007					Idade das Crianças 2007/2008				
	3 Anos	4 Anos	5 Anos	+5 Anos	Total	3 Anos	4 Anos	5 Anos	+5 Anos	Total
Aguas Vivas	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Aldeia Nova	-	-	2	-	2	1	-	2	-	3
Atenor	-	1	-	-	1	1	-	1	-	2

Cércio	-	-	2	-	2	-	1	2	-	3
Duas Igrejas	-	-	2	-	2	2	1	-	-	3
Fonte Aldeia	2	-	1	-	3	-	-	-	-	-
Fonte Ladrão	1	-	-	-	1	-	1	-	-	1
Freixiosa	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Genísio	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Malhadas	1	1	3	-	5	1	4	2	-	7
Miranda do Douro	8	15	16	2	41	13	17	18	-	48
Palaçoulo	2	5	6	-	13	3	2	6	-	11
Paradela	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Póvoa	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-
Picote	-	-	1	-	1	-	1	-	-	1
Prado Gatão	-	-	1	-	1	-	1	-	-	1
Quinta do Cordeiro	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-
São Martinho	-	-	1	-	1	-	-	1	-	1
Sendim	8	9	11	-	28	8	9	9	-	26
Vale D'Águia	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>31</b>	<b>50</b>	<b>2</b>	<b>105</b>	<b>31</b>	<b>39</b>	<b>41</b>	<b>-</b>	<b>111</b>

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Miranda do Douro/Agrupamento Vertical de Escolas de Sendim

### Quadro nr.28 – Nr. Total Alunos – Centro Infantil Menino Jesus da Cartolinha

Freguesia	Idade das Crianças 2006/2007							Idade das Crianças 2007/2008						
	< 1 Ano	1 Ano	2 Anos	3 Anos	4 Anos	5 Anos	Total	< 1 Ano	1 Ano	2 Anos	3 Anos	4 Anos	5 Anos	Total
Constantim	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Duas Igrejas	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	2
Ifanes	2	-	-	-	1	-	3	-	-	-	-	2	-	2
Genísio	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Malhadas	2	-	-	1	2	-	5	-	2	-	1	-	-	3
Miranda do Douro	13	10	9	2	6	-	40	13	9	9	12	4	-	47
Naso	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2	-	-	3
Palaçoulo	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Póvoa	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Pena Branca	-	-	1	-	1	-	2	-	-	-	1	-	-	1
São Martinho	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2	-	-	3
Sendim	1	-	-	1	-	-	2	1	1	-	1	-	-	3
Vale D'Águia	1	-	1	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	1

<b>Vale de Mira</b>	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1
<b>Vila Chã</b>	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
<b>Espanha</b>	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	22	10	14	5	12	-	63	14	13	13	19	6	-	65

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Miranda do Douro (2009)

### **Quadro nr.29 – Nr. Total de Alunos – Miranda do Douro (Evolução)**

Nível de Ensino	Anos Lectivos										
	1999/ 2000	2000/ 2001	2001/ 2002	2002/ 2003	2003/ 2004	2004/ 2005	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008	2008/ 2009	
<b>Jardim de Infância</b>	-	-	-	-	50	44	44	60	70	72	
<b>1º Ciclo</b>	-	-	-	-	-	-	138	139	146	119	
<b>2º Ciclo</b>	94	87	85	89	95	85	87	94	99	86	
<b>3º Ciclo</b>	180	175	134	140	130	143	144	143	130	137	
<b>Secundário</b>	323	258	254	217	189	181	143	137	151	158	
<b>Total</b>	-	-	-	-	-	-	556	573	596	572	

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Miranda do Douro

### **Quadro nr. 30 – Nr. Total de Alunos – Sendim (Evolução)**

Nível de Ensino	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
<b>Jardim de Infância</b>	58	47	42	40
<b>1º Ciclo</b>	86	90	87	84
<b>2º Ciclo</b>	74	56	49	50
<b>3º Ciclo</b>	99	92	89	87
<b>Total</b>	317	285	267	261

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Sendim

Relativamente aos Quadros nr.29 e nr.30, comparativos da Evolução do número total de alunos, nos vários anos de ensino, há a considerar um decréscimo acentuado em todos, reflectindo esta situação uma realidade social que é sentida a nível nacional e que está intimamente ligada à reduzida Natalidade, consequência da crescente instabilidade económico-social do País.

De acordo com as recentes medidas do Ministério da Educação, relativamente ao Encerramento de Escolas do 1º Ciclo, baseadas no critério da baixa frequência de alunos conjugada com a redução do número de alunos, algumas Escolas do Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro encerraram no ano lectivo de 2005/2006, nomeadamente as Freguesias de Águas Vivas, Cicouro, Duas Igrejas, Fonte de Aldeia, Ifanes, Paradela, Picote, São Martinho de Angueira, São Pedro da Silva, Vila Chã da Braciosa. No ano lectivo de 2006/2007 encerra a EB1 de Malhadas.

No ano lectivo de 2006/2007 as escolas agrupam-se formando o Agrupamento Vertical de Escolas de Miranda do Douro passando os alunos do 2º ciclo, para o edifício da Escola Secundária, e conseqüentemente os alunos do 1º ciclo passam a ocupar as instalações deixadas pelo 2º ciclo.

#### **1.4.1.1. Educação e Formação de Adultos**

Os quadros nr.31, 32, 33, 34 e 35, apresentam os Cursos realizados, enquadrados na Tipologia EFA – Educação e Formação de Adultos, promovidos pelas seguintes entidades, CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal – Centro de Formação Agrícola de Malhadas, ACIMD – Associação Comercial e Industrial de Miranda do Douro e IEFP- Instituto de Emprego e Formação Profissional de Bragança.

#### **Quadro nr. 31 – Acções de Formação/Data/Nr. de Formandos (2007/2008)**

Designação	Data		Nr. de Formandos
	Início	Fim	
Jardinagem e Espaços Verdes	02-03-2007	30-06-2008	15

Fonte: Confederação dos Agricultores Portugueses – Malhadas

**Quadro nr. 32 – Acções de Formação/Data/Nr. de Formandos (2008/2009)**

Designação	Data		Nr. de Formandos
	Início	Fim	
Técnico de Informática	24-09-2008	17-11-2009	16
Acompanhamento de Turismo Equestre	20-10-2008	18-12-2009	19

Fonte: Confederação dos Agricultores Portugueses – Malhadas

**Quadro nr. 33 – Acções de Formação/Data/Nr. de Formandos (2008/2009)**

Designação	Data		Nr. de Formandos
	Início	Fim	
Cozinha e Pastelaria	17-10-2008		10

Fonte: ACIMD - Associação Comercial e Industrial de Miranda do Douro

**Quadro nr. 34 – Acções de Formação/Data/Nr. de Formandos (2008/2010)**

Designação	Data		Nr. de Formandos
	Início	Fim	
EFA	20-05-2008	Julho 2010	15

Fonte: Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro

Pretende-se que a fundamentação da escolha dos Cursos ministrados esteja de acordo com as características do mercado de trabalho, indo ao encontro da caracterização e situação no Município: na área do Turismo (qualificação dos agentes locais ligados à gastronomia regional e ao turismo equestre), na área da informática e da jardinagem.

No Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro funcionam dois cursos profissionais,

**Quadro nr.35 - Acções de Formação/Data/Nr. de Formandos (2008/2010)**

Designação	Data		Nr. de Formandos
	Início	Fim	
Animação Socio-Cultural			13
Informática de Gestão			19

Fonte: Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro

### 1.4.1.2. Ensino Recorrente

Apesar da não continuidade deste Modelo de Educação, não podemos deixar de referir o número de alunos que frequentaram na Sede de Concelho o Ensino Recorrente.

**Quadro nr. 36 – Nr. de Alunos do Ensino Recorrente**

Grupo Etário	Ano Lectivo 2005/2006			Ano Lectivo 2006/2007		
	Sexo		Total	Sexo		Total
	Feminino	Masculino		Feminino	Masculino	
15-20	6	3	9	8	5	13
20-25	9	16	25	11	7	18
25-30	7	5	12	10	8	18
30-35	2	1	3	3	-	3
35-40	-	-	-	1	-	1
40-45	1	2	3	1	1	2
45-50	2	-	2	-	1	1
50-55	-	-	-	-	-	-
55-60	-	-	-	-	-	-
60-65	-	-	-	-	-	-
65	-	-	-	-	-	-
		<b>Total</b>	<b>54</b>		<b>Total</b>	<b>56</b>

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Miranda do Douro

De acordo com as orientações da Iniciativa Novas Oportunidades, este tipo de modelo deixou de ser utilizado, e a aposta para elevação dos níveis de qualificação de base da população adulta, passará pelo incremento da oferta de Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e pelo alargamento da rede de CRVCC (Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências).

## **1.4.2. Formação**

### **1.4.2.1. Confederação dos Agricultores de Portugal – Centro de Formação Agrícola de Malhadas**

Tratando-se esta de uma zona marcadamente rural em que a agricultura é a actividade económica representativa, a formação profissional agrícola nesta região é de grande importância, pois permite melhorar e aumentar a capacidade profissional desta população permitindo também incentivar a introdução e desenvolvimento de novas práticas, metodologias e atitudes de forma a poderem desenvolver a actividade agrícola e florestal com dignidade e rendimentos assegurados.

No quadro que se segue apresentamos as acções de formação quer para activos quer para desempregados que foram desenvolvidas nos anos de 2005, 2006, 2007 e 2008/2009.

**Quadro nr.37 – Cursos/Nr. de Acções**

<b>Designação do Curso</b>	<b>Formandos</b>	<b>Nr. de Formandos</b>	<b>Nr. de Horas</b>	<b>Ano</b>
<b>Técnicos de Informática (Aprendizagem)</b>	1º Emprego	9	5280	2005/2008
<b>Empresários Agrícolas</b>	Activos	16	526	2006
<b>Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos 1</b>	Activos	12	60	2006
<b>Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos 2</b>	Activos	12	60	2006
<b>Gestão de resíduos de Exploração Agrícola</b>	Activos	16	60	2006
<b>Preparação de Bovinos para Concurso</b>	Activos	16	77	2006
<b>Operadores de Maquinas Agrícolas 1</b>	Activos	12	600	2006
<b>Operadores de Maquinas Agrícolas 2</b>	Activos	12	600	2006
<b>Planeamento Av. e útil. Recursos Didácticos</b>	Activos	16	60	2006
<b>Operadores de Motosserras</b>	Activos	16	70	2006
<b>Internet Base</b>	Activos	12	70	2006
<b>Power Point</b>	Activos	12	35	2006
<b>Produção e Comercialização de Castanhas</b>	Activos	16	60	2006
<b>Operadores de Fabrico de Queijo</b>	Activos	12	77	2006
<b>Educação Ambiental</b>	Activos	16	120	2006
<b>Cogumelos Silvestres</b>	Activos	16	70	2006
<b>Alfaias de Mobilização do Solo</b>	Activos	12	60	2006
<b>Operadores de Maquinas Agrícolas</b>	Activos	12	270	2006
<b>Planificação e Condução Florestal</b>	Activos	16	105	2006
<b>Produção de Coelho</b>	Activos	16	70	2006
<b>Tosquiadores</b>	Activos	14	77	2006
<b>Competências Informáticas</b>	Activos	12	230	2006

<b>Especiarias e Ervas Aromáticas</b>	Activos	16	70	2006
<b>Regras de Boas Praticas Agrícolas</b>	Activos	16	60	2006
<b>Ambiente e Desenvolvimento Sustentável</b>	Activos	16	60	2006
<b>Animadores de Eco Turismo</b>	Activos	16	105	2006
<b>Apicultura 2</b>	Activos	16	60	2006
<b>Apicultura 1</b>	Activos	16	60	2006
<b>Profilaxia e Tratamento de Cascos</b>	Activos	14	60	2006
<b>Turismo da Natureza</b>	Activos	16	70	2006
<b>Intervenção no Combate de Incêndios</b>	Activos	16	60	2006
<b>Agricultura Biológica</b>	Activos	16	68	2006
<b>Agro Turismo</b>	Activos	16	120	2006
<b>Gestão de Zonas de Caça</b>	Activos	14	60	2006
<b>Distribuição, Comercialização e Aplicação de PFF</b>	Activos	12	77	2006
<b>Noções de Poda</b>	Activos	16	60	2006
<b>Introdução a Informática (L)</b>	Activos	12	60	2006
<b>Introdução a Informática (PL)</b>	Activos	12	60	2006
<b>Alimentação Animal em modo de Produção Biológica</b>	Activos	14	35	2006
<b>Apicultura em Modo de Produção Biológica</b>	Activos	14	35	2006
<b>Apicultura para Técnicos</b>	Activos	12	35	2006
<b>Operadores de Maquinas Agrícolas</b>	Activos	12	270	2006
<b>Protecção Integrada em Pronoideas</b>	Activos	12	105	2006
<b>Power Point</b>	Activos	12	35	2006
<b>Distribuição e Comercialização de PFF 1</b>	Activos	16	35	2006
<b>Distribuição e Comercialização de PFF 2</b>	Activos	16	35	2006
<b>Distribuição e Comercialização de PFF 3</b>	Activos	16	35	2006
<b>Distribuição e Comercialização de PFF 4</b>	Activos	16	35	2006
<b>Formação de Guardas Florestais Auxiliares</b>	Activos	14	60	2006
<b>Enxertadores</b>	Activos	16	60	2006
<b>Protecção Integrada na Vinha 1</b>	Activos	16	60	2006
<b>Protecção Integrada na Vinha 2</b>	Activos	16	60	2006
<b>Protecção Integrada Figueira e Frutos Secos (Agri.)</b>	Activos	16	60	2006
<b>Protecção Integrada nas prunoideas</b>	Activos	14	105	2006
<b>Operador de Máquinas Agrícolas (600h)</b>	Activos	12	600	2006
<b>Especiarias e ervas aromáticas</b>	Activos	16	105	2007
<b>Produção tradicional de marmeladas, compotas e geleias</b>	Activos	14	60	2007
<b>Arranjos Florais</b>	Activos	16	105	2007
<b>Agricultura Biológica</b>	Activos	16	68	2007
<b>Agro Turismo</b>	Activos	16	120	2007
<b>Turismo de natureza</b>	Activos	16	70	2007
<b>Apicultura 1</b>	Activos	16	70	2007
<b>Regras de Boas práticas Agrícolas</b>	Activos	16	60	2007
<b>Produção de Coelho</b>	Activos	16	70	2007
<b>Operadores de Máquinas Agrícolas</b>	Activos	12	270	2007
<b>Competências Informáticas (Básico, geral e complementar)</b>	Activos	12	230	2007
<b>Planificação e Condução Florestal</b>	Activos	16	105	2007
<b>Aplicação de PFF 1</b>	Activos	12	60	2007
<b>Aplicação de PFF 2</b>	Activos	12	60	2007
<b>Operadores de Motosserras</b>	Activos	16	70	2007

Internet	Activos	12	70	2007
Protecção de Animais em Transporte de Curta Duração 1	Activos	16	30	2007
Protecção de Animais em Transporte de Curta Duração 2	Activos	16	30	2007
Produção de Plantas para viveiristas Florestais	Activos	16	105	2007
Alimentação Animal em MPB	Activos	16	35	2007
Educação Ambiental	Activos	16	120	2007
Arranjos Florais 2	Activos	16	90	2007
Produção Tradicional de Licores	Activos	16	68	2007
Empresários Agrícolas	Activos	16	526	2007
Planeamento, Avaliação e Utilização recursos Did.	Activos	16	60	2007
Planeamento e Avaliação na Formação Profissional 1	Activos	16	63	2007
Planeamento e Avaliação na Formação Profissional 2	Activos	16	63	2007
Contabilidade e Gestão Agrícola	Activos	14	300	2008/2009
Processador de Texto - Word	Activos	12	50	2008/2009

Fonte: Centro de Formação Agrícola de Malhadas

#### **1.4.2.2. ACIMD – Associação Comercial e Industrial de Miranda do Douro**

Com o intuito de possibilitar a Formação e promover o desenvolvimento pessoal e social das populações, aumentando o seu nível de habilitações e/ou o seu nível de competências, a ACIMD – Associação Comercial e Industrial de Miranda do Douro promoveu as seguintes Acções de Formação nos anos de 2005 a 2007

#### **Quadro nr. 38 – Cursos/Nr. de Acções**

Designação do Curso	Formandos	Nr. de Formandos	Nr. de Horas	Ano
Práticas Técnico – Comerciais (EFA)	Desempregados	10	1890	2004/2005
Gestão de Pequenas Empresas Comerciais	Activos	9	120	2005
Técnicas Comerciais	Activos	10	81	2005
Gestão de Tesouraria	Activos	10	81	2005
Técnicas de Venda e Negociação	Activos	12	69	2005
Tecnologia de Materiais – Execução de Modelos para Decoração	Activos	11	48	2005
Vitrinismo – Execução de Montras	Activos	9	30	2005
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	Activos	13	48	2005
Merchandising no Ponto de	Activos	10	48	2005

<b>Venda</b>				
<b>Internet Básica</b>	Activos	10	30	2005
<b>Internet – Utilização Avançada de Serviços</b>	Activos	10	48	2005
<b>Informática – Iniciação</b>	Activos	10	144	2005
<b>Informática – Avançada</b>	Activos	10	120	2005
<b>Acess I – Construção e Gestão de Base</b>	Activos	9	72	2005
<b>Acess II – Desenvolvimento de Aplicações de Base de Dados</b>	Activos	11	42	2005
<b>MS Word XP I – Processamento Electrónico de Texto</b>	Activos	10	60	2005
<b>MS Exel XP I – Folha de Cálculo Electrónica</b>	Activos	10	51	2005
<b>Cozinha Regional</b>	Activos	13	102	2005
<b>Conservação e Higiene dos Alimentos</b>	Activos	14	60	2005
<b>Apoio Familiar e à Comunidade (EFA – B2)</b>	Desempregados	12	840	2005
<b>Instalação e Operação de Sistemas Informáticos (EFA)</b>	Desempregados	10	1840	2005/2006
<b>Microsoft Windows XP</b>	Activos	11	30	2006
<b>Microsoft Word 2003 – Nível II</b>	Activos	11	48	2006
<b>Microsoft Excel 2003 – Nível II</b>	Activos	11	51	2006
<b>Office Iniciação</b>	Activos	13	144	2006
<b>Informática para Seniores</b>	Activos	10	147	2006
<b>Internet – Utilização Prática</b>	Activos	10	72	2006
<b>Aplicação Informática de Gestão Comercial</b>	Activos	12	42	2006
<b>Power Point 2003</b>	Activos	9	30	2006
<b>Microsoft Front Page 2003</b>	Activos	10	51	2006
<b>Microsoft Acess 2003 – Nível I</b>	Activos	10	72	2006
<b>Microsoft Outlook 2003 – Organização e Gestão Electrónica de Expediente</b>	Activos	11	42	2006
<b>Cálculo e Documentação Comercial</b>	Activos	9	42	2006
<b>Técnicas de vendas</b>	Activos	10	81	2006
<b>Marketing para pequenas Empresas</b>	Activos	12	72	2006
<b>Técnicas de Decoração de Montras</b>	Activos	11	99	2006
<b>Atendimento e Imagem da Empresa</b>	Activos	8	72	2006
<b>Higiene e Segurança no Trabalho – Trabalhador Designado</b>	Activos	10	60	2006
<b>Gestão da Segurança Alimentar – Sistema HACCP</b>	Activos	12	84	2006
<b>Cozinha (EFA B3)</b>	Desempregados	10	1840	2006/2007

Fonte: ACIMD – Associação Comercial e Industrial de Miranda do Douro

Analisando o quadro acima apresentado podemos ver que a Formação entre 2005 e 2007, está dividida em dois grandes grupos: Formação de Activos e Formação para Desempregados, neste último podem estar também pessoas à procura do primeiro emprego.

No quadro nr.39 fazemos referência às áreas de formação que estão aprovadas para os anos de 2008 e 2009 na Associação Comercial e Industrial de Miranda do Douro.

Estas Acções de Formação vão perfazer um total de 4600 horas de formação e vão abranger 1170 formandos.

**Quadro nr. 39 – Acções de Formação (2008/2009)**

<b>Área</b>	<b>Horas</b>	<b>Ano</b>
<b>Ciências Informáticas</b>	1150	2008/2009
<b>Artesanato</b>	100	2008/2009
<b>Comércio</b>	1050	2008/2009
<b>Construção Civil – Engenharia Civil</b>	200	2008/2009
<b>Electricidade e Energia</b>	225	2008/2009
<b>Hotelaria e Restauração</b>	525	2008/2009
<b>Indústrias Alimentares</b>	300	2008/2009
<b>Secretariado e Trabalho Administrativo</b>	200	2008/2009
<b>Segurança e Higiene no Trabalho</b>	300	2008/2009
<b>Serviço de Apoio a Crianças e Jovens</b>	200	2008/2009
<b>Turismo e Lazer</b>	250	2008/2009
<b>Formação Inicial de Formadores</b>	100	2008/2009

Fonte: ACIMD – Associação Comercial e Industrial de Miranda do Douro

### **1.4.3. CNO – Centro de Novas Oportunidades**

Como já foi referido anteriormente o Concelho de Miranda do Douro é um concelho onde ainda existem níveis de instrução muito baixos, a taxa de sucesso escolar é muito eloquente, e existem também algumas situações de abandono escolar. As taxas de saída do sistema de ensino atingem números muito preocupantes.

Os objectivos do Centro Novas Oportunidades de Miranda do Douro são os seguintes:

- Contribuir para a elevação dos níveis de educação e formação da população adulta, facilitando o seu acesso a novos planos de educação/formação e melhoria de empregabilidade;
- Elevar o nível de qualificação da população adulta;
- Reconhecer os conhecimentos, as experiências e as competências adquiridas pelos adultos ao longo da vida;
- Desenvolver competências que favoreçam a integração/reintegração de Adultos no mercado de trabalho;
- Proporcionar ao Adulto momentos de reflexão e avaliação da sua experiência de vida;
- Identificar soluções formativas adequadas às necessidades de formação dos nossos utentes, particularmente nas TIC;
- Promover o desenvolvimento do conceito de cidadania activa;
- Estabelecer parcerias com vista a facilitar o processo de recrutamento de candidatos ao reconhecimento e validação de competências.

#### **Quadro nr. 40 – Nível Básico**

<b>Estado</b>	<b>Total</b>
<b>Inscritos</b>	187
<b>Em Diagnóstico</b>	6
<b>Encaminhado</b>	55
<b>Encaminhado (Processo de RVCC)</b>	1

<b>Em Reconhecimento</b>	167
<b>Certificado</b>	317
<b>Desistência</b>	6
<b>Transferido</b>	14
<b>Total</b>	753

Fonte CNO – Centro Novas Oportunidades Miranda do Douro (Dezembro 2008)

### **Quadro nr. 41 – Nível Secundário**

<b>Estado</b>	<b>Total</b>
<b>Inscritos</b>	165
<b>Em Diagnóstico</b>	13
<b>Encaminhado</b>	83
<b>Em Reconhecimento</b>	305
<b>Certificado</b>	80
<b>Desistência</b>	9
<b>Transferido</b>	5
<b>Total</b>	660

Fonte CNO – Centro Novas Oportunidades Miranda do Douro (Dezembro 2008)

O Referencial está organizado em quatro níveis: Básico 1, Básico 2, Básico 3 e Secundário, que são equivalentes ao 4, 6, 9, e 12 anos de escolaridade. No quadro nr. 40 do Nível Básico, podemos observar que de um total de 753 Formandos 187 estão neste momento inscritos, mas já temos um número significativo de Certificações 317.

No que se refere ao Nível Secundário Quadro nr.41, num total de 660 Formandos podemos observar que neste momento existem 165 inscritos e em fase de reconhecimento estão 305 Formandos.

## 1.5. Acção Social

Em relação a esta área temática, há a salientar a preocupação já existente, em relação ao apoio que é dado, quer à infância quer aos idosos, contando o Concelho com infra-estruturas de qualidade e com alguma capacidade de resposta aos problemas que se têm vindo a acentuar no decorrer dos últimos anos.

Os quadros nr.42 e nr.43 apresentam as entidades que funcionam, no apoio aos Idosos e à Infância no Concelho.

**Quadro nr. 42 – Apoio a Idosos/Freguesia/Nr. de Utentes**

Valência	Localidade	Nr. de Utentes/ valência
<b>Casa da Criança Mirandesa – Lar da Imaculada Conceição</b>	Sendim	25 – Lar 3ª Idade 10 - Centro de Dia 40 – Apoio Domiciliário
<b>Centro Social e Paroquial se S. Martinho</b>	São Martinho	27- Lar 3ª Idade 7- Apoio Domiciliário 2- Centro de Dia
<b>Centro Social e Paroquial de S. João Baptista</b>	Picote	21- Lar 3ª Idade 10- Centro de Dia 6 - Apoio Domiciliário
<b>Santa casa da Misericórdia</b>	Duas Igrejas	12 – Apoio Domiciliário 12 - Centro de Dia
	Miranda do Douro	88 – Lar 3ª Idade 22 – Apoio Domiciliário
	Palaçoulo	24 – Lar 3ª Idade 23 - Apoio Domiciliário
	Vila Chã	13 – Centro de Dia 12 – Apoio Domiciliário
<b>Unidade de Cuidados Continuados</b>	Miranda do Douro	21
<b>Total</b>		<b>378</b>

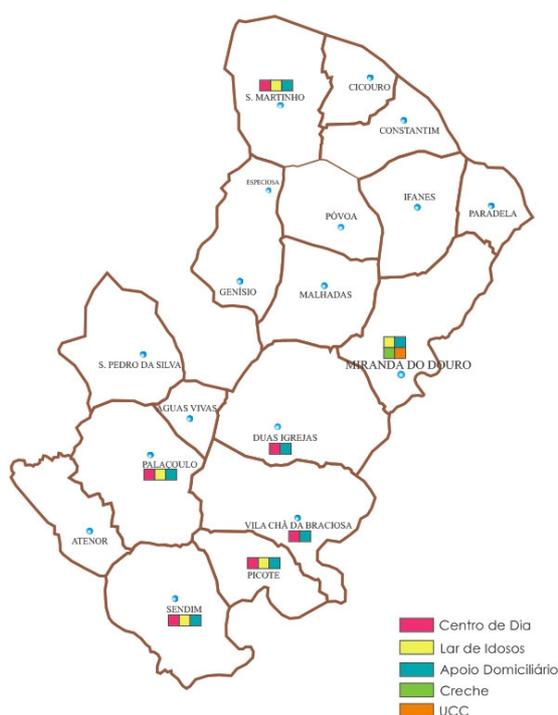
Fonte: I Revista do Idoso Mirandês elaborada no âmbito do Projecto Rede Social

**Quadro nr.43 – Apoio a Crianças/Freguesia/Nr. Utentes**

Valência	Localidade	Nr. Utentes
Creche	Miranda do Douro	43
Jardim de Infância	Miranda do Douro	24
Lar de Infância e Juventude	Sendim	15
Creche	Sendim	*
<b>Total</b>		<b>82</b>

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Miranda do Douro e Casa da Criança Mirandesa de Sendim

\* Creche em Construção. Terá capacidade para 25 crianças.



**Figura 7 – Mapa das Valências**

(Santa Casa da Misericórdia de Miranda do Douro e IPSS's do Concelho)

De acordo com os dados apresentados no quadro nr.44, relativos ao número de indivíduos em lista de espera para Valência de Lar, é de salientar que existe já um número elevado, demonstrando a necessidade de conclusão de infra-estruturas que já estão em fase de construção e, nomeadamente outras que se verificam ser necessárias.

**Quadro nr. 44 – Número de Indivíduos em Lista de Espera/Valência Lar**

Entidades	Lar
Casa da Criança Mirandesa – Lar da Imaculada Conceição	28
Centro Social e Paroquial se S. Martinho	64
Centro Social e Paroquial de S. João Baptista	50
Santa casa da Misericórdia de Miranda do Douro	283
Total	425

Fonte: IPSS's do Concelho (Janeiro 2009)

**Quadro nr. 45 – Número de Indivíduos em Lista de Espera  
(Valência de Creche/Jardim de Infância)**

Entidades	Creche/Jardim de Infância
Santa Casa da Misericórdia	0
Total	0

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Miranda do Douro(Janeiro 2009)

**1.5.1 Rendimento Social e Inserção (RSI)**

Os acordos realizados para beneficiários de Rendimento Social de Inserção, dividem-se por 5 áreas distintas, nomeadamente: Saúde, Acção Social, Emprego/Formação Profissional, Habitação e Educação.

Os quadros que se seguem, mostram o número de acordos, assim como o número de beneficiários abrangidos.

**Quadro nr. 46 – Áreas dos Acordos de Inserção**

Áreas dos Acordos	Nr. de Acordos Dezembro 2007	Nr. de Acordos Dezembro 2008
Área da Saúde	34	33
Área da Acção Social	33	32
Área Emprego e Formação Profissional	17	17
Área da Habitação	10	8

Área da Educação	17	18
<b>Total</b>	<b>111</b>	<b>108</b>

Fonte: Centro Distrital de Segurança Social de Bragança

Para além do número de Acordos assinados, é ainda possível caracterizar os Beneficiários dos Programas de Inserção por sexo, abrangendo quase em igual número homens e mulheres.

#### **Quadro nr. 47 – Beneficiária RSI/Grupos Etários/Sexo**

Grupo Etário	Dezembro 2007		Dezembro 2008	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
0-5 Anos	3	1	6	1
6-18 Anos	2	3	3	5
19-24 Anos	0	1	1	4
25-34 Anos	4	3	5	5
35-44 Anos	2	3	5	4
45-54 Anos	3	2	3	4
55-64 Anos	3	3	4	5
>= 65 Anos	3	4	3	5
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>30</b>	<b>33</b>

Fonte: Centro Distrital de Segurança Social de Bragança

A situação dos Processos de RSI caracteriza-se de acordo com o quadro seguinte:

#### **Quadro nr. 48 – Situação dos Processos de RSI**

Situação dos Processos	Nr. de Processos	
	Dezembro de 2007	Dezembro de 2008
Proc. Entrados Acção Social	30	26
Proc. Activos	30	26
Proc. Cessados	12	2
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>44</b>

Fonte: Centro Distrital de Segurança Social de Bragança

## **1.6. Segurança Justiça e Criminalidade**

### **1.6.1. CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens**

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens é uma instituição oficial não judiciária com autonomia funcional que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações que afectem a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

Tendo em conta as funções da CPCJ e nomeadamente a existência da mesma no concelho de Miranda do Douro, a sua acção não poderia deixar de ser referida no âmbito da segurança, no caso concreto da segurança das crianças.

#### **Quadro nr. 49 – Nr. De Processos Instaurados e Transitados**

Ano de 2008		
Processos Instaurados	Processos Transitados	Processos Arquivados
23	-	5

Fonte: CPCJ de Miranda do Douro

Convém referir relativamente a CPCJ de Miranda do Douro, iniciou a sua actividade, em pleno, em Abril de 2008, data da publicação da portaria em Diário da República (Portaria n.º 280/2008 de 10 de Abril).

Fazendo a leitura do Quadro nr.49 é possível verificar que o total de processos assim como o total de crianças e jovens abrangidos, assumem valores elevados para o primeiro anos de existência da CPCJ em Miranda do Douro.

Directamente relacionado com esta problemática, reside o facto de estas questões serem passadas no seio familiar, na intimidade das famílias, sendo as situações encobertas e dificultando a intervenção.

De referir que a Criança ou Jovem está em risco<sup>1</sup> quando:

- Está abandonada ou vive entregue a si própria;
- Sofre maus-tratos físicos ou é vítima de abusos sexuais;
- Não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal;
- É obrigada a actividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;
- Está sujeita, de forma directa ou indirecta, a comportamentos que afectem gravemente a segurança ou o seu equilíbrio emocional;
- Assume comportamentos ou se entrega a actividades ou consumos que afectem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponha de modo adequado a remover essa situação.

Assume-se relevante verificar o Quadro nr. 50, no sentido de enumerar quais os motivos de intervenção por parte da CPCJ no Concelho.

---

<sup>1</sup> Segundo o nº 2 do artº 3 da Lei 147/99

**Quadro nr.50 – Nr. De Crianças/Motivo de Intervenção**

Motivo	Masculino	Feminino	Total
Abandono	-	-	-
Abandono Escolar	3	2	5
Abuso Sexual	-	-	-
Exposição a Modelos de Comportamento Desviante	1	1	2
Maus-Tratos Físicos	1	0	1
Maus-Tratos Psicológicos/Emocionais	2	1	3
Negligência	8	4	11
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>23</b>

Fonte: CPCJ de Miranda do Douro

É importante observar também o Quadro nr. 51, referente às idades, sendo de destacar os Grupos Etários com maior incidência, dos 6 aos 9 anos e dos 13 aos 15 anos de idade.

É também importante notar que o maior número de processos instaurados são do sexo masculino.

**Quadro nr. 51 – Nr. De Crianças/Grupo Etário  
(Processos Instaurados em 2008)**

Grupo Etário	Masculino	Feminino	Total
0-2	1	0	1
3-5	2	1	3
6-9	4	3	7
10-12	3	1	4
13-15	5	2	7
16-17	0	1	1
18-21	0	0	0
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>23</b>

Fonte: CPCJ de Miranda do Douro

### **1.6.2. Segurança**

A segurança da população está intimamente relacionada com o desenvolvimento da actividade policial, e no concelho de Miranda do Douro, esta actividade é da responsabilidade da (GNR) Guarda Nacional Republicana.

#### **Quadro nr. 52– Nr. De Efectivos/Posto Territorial**

<b>Posto Territorial</b>	<b>Nr. de Efectivos</b>
Miranda do Douro	<b>42</b>
Sendim	<b>9</b>
<b>Total</b>	<b>51</b>

Fonte: Guarda Nacional Republicana: Destacamento Territorial de Miranda do Douro

Analisando o quadro anterior verifica-se que existem no conjunto do Posto Territorial de Miranda do Douro e Sendim 51 Efectivos, para uma população total de 8048 habitantes, significando estes valores que para um Efectivo da GNR existem cerca de 157 Habitantes.

Neste Destacamento Territorial da GNR, existe uma grande preocupação relativamente à população mais jovem, facto demonstrado pela acção desenvolvida ao abrigo do Programa Escola Segura, que tem como objectivos:

- Garantir as condições de segurança da população escolar;
- Promover comportamentos de segurança escolar.

No Município de Miranda do Douro, o Programa Escola Segura é assegurado por 2 Agentes devidamente treinados e preparados para este tipo de acção, e por uma viatura exclusivamente dedicada à vigilância e protecção da população escolar.

### 1.7. Associativismo

Relativamente ao Associativismo, é de enumerar as várias Associações que existem no Concelho e que desempenham um papel fundamental em termos recreativos, culturais, sociais e/ou desportivos:

**Quadro nr.53 - Designação das Associações/Freguesia**

Nome	Localidade
Caramonico – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Palaçoulo	Palaçoulo
Associação LÉRIAS de Palaçoulo	
Associação Caçadores Gatões	Prado Gatão
Frauga – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Picote	Picote
Associação Cultural e Recreativa de Picote	
Associação Florestal	
Cooperativa de Agricultores	
Associação de Caça de Picote	
Kolping	
Mirandanças - Associação para o Desenvolvimento Integrado de Miranda do Douro	Miranda do Douro
Associação Recreativa da Juventude Mirandesa	
Associação Banda Filarmónica Mirandesa,	
Cruz Vermelha	
Agrupamentos de Escuteiros 1254 de Miranda do Douro	
L' Crenque BTT	
Associação de Caça e Pesca de Aldeia Nova	
Clube de Caça e Pesca de Miranda do Douro	
Grupo Desportivo Mirandês	
Quinteto de Reis	
Associação Cultural e Recreativa de Cicouro	Cicouro

Associação Cultural e Recreativa de Fonte de Aldeia	Fonte de Aldeia
Galandum Galundaina	
Associação Cultural e Recreativa de Ifanes	Ifanes
Mirai Qu'Alforjas – Associação de Juventude de Sendim	Sendim
ASARTE- Associação para o Desenvolvimento Integrado do Termo de Sendim,	
Associação Centro Cultural de Sendim,	
Associação Moto Club Abutres do Douro,	
Associação Caça e Pesca de Sendim,	
Associação Pauliteiros de Sendim,	
Associação de Dadores de Sangue,	
Agrupamentos de Escuteiros 1221 de Sendim	
Associação Cultural e Recreativa Pauliteiros de Miranda em Duas Igrejas	Duas Igrejas
Associação de Caça de Duas Igrejas	Vale de Mira
Associação Cultural e Recreativa de Vale de Mira	
Associação Cultural e Recreativa de Cércio	Cércio
Associação Cultural e Recreativa de Malhadas	Malhadas
Associação de Caça e Pesca de Malhadas	
Associação Cultural e Recreativa de Atenor	Atenor
Associação Cultural e Desportiva de Teixeira	
Associação de Caça de Atenor	
Associação Cultural e Recreativa de São Pedro da Silva	São Pedro da Silva
Associação de Caça e Pesca de Silva	
Associação Cultural e Recreativa de Paradela	Paradela
“Penha las Torres” Associação Caça e Pesca	
Associação Cultural e Recreativa dos Amigos de São Martinho	São Martinho de Angueira
Sapadores Florestais de São Martinho	

Associação Sãomartinhense de Caça e Pesca	
Associação Cultural e Recreativa Renascer das Tradições	Póvoa
Associação Caça e Pesca Póvoa/lfanes	
Associação Cultural e Recreativa Constantinense	Constantim
Associação Caça e Pesca	
Associação Cultural e Recreativa Sol Nascente	Genísio
Associação Caça e Pesca Genísio e Vilar Seco	
Associação Cultural e Recreativa da Especiosa	
AEPGA – Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino	Atenor
Aldeia- Acção, Liberdade, Desenvolvimento, Educação, Investigação	
Palombar – Associação de proprietários de Pombais Tradicionais do Nordeste	Vila Chã da Braciosa
Associação Cultural e Recreativa de Vila Chã da Braciosa	
Associação para o Desenvolvimento de Vila Chã,	
Associação de Caça e Pesca Vila Chã da Braciosa	

Fonte: Câmara Municipal de Miranda do Douro

## **1.8. Património**

A definição do Património assume-se como essencial para um bom ordenamento territorial e para o assegurar da sua conservação.

Esta premissa torna-se tanto mais verdade quando se trata do Concelho de Miranda do Douro, incluído na Rota dos Castros e Verracos, Rota da Terra Fria Transmontana, e das Estradas Europeias da Castanha.

Integram o património cultural todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devem ser objecto de especial protecção e valorização.

#### **Quadro nr.54 – Monumentos Nacionais/Freguesia**

<b>Localidade</b>	<b>Património</b>	<b>Classificação</b>
<b>Miranda do Douro</b>	Antiga Sé de Miranda do Douro	Monumento Nacional (desde 1910)
	Castro de Aldeia Nova	Monumento Nacional (desde 1910)

Fonte: IPPAR

Para os bens imóveis classificados como de interesse nacional, sejam eles monumentos, conjuntos ou sítios, a designação adoptada é Monumento Nacional.

Um bem considera-se de interesse nacional quando a respectiva protecção e valorização, no todo ou em parte, represente um valor cultural de significado para a Nação.

#### **Quadro nr.55 – Imóveis de Interesse Público/Freguesia**

<b>Localidade</b>	<b>Património</b>	<b>Classificação</b>
<b>Miranda do Douro</b>	Imóvel sito no Largo da Sé, n.º2 e 2A	Imóvel de Interesse Público (desde 2007)
	Castelo	Imóvel de Interesse Público (desde 1955)
	Castro de Vale de Águia ou Castrilhouço	Imóvel de Interesse Público (desde 1984)
<b>Malhadas</b>	Cruzeiro de Malhadas	Imóvel de Interesse Público (desde 1955)
	Igreja de Nossa Senhora da Expectação	Imóvel de Interesse Público (desde 1954)
<b>Duas Igrejas</b>	Abrigo rupestre da Solhapa	Imóvel de Interesse Público (desde 1982)

<b>Sendim</b>	Ermitério “Os Santos”	Imóvel de Interesse Público (desde 2006)
---------------	-----------------------	---

Fonte: IPPAR

Um bem considera-se de Interesse Público Nacional quando a respectiva protecção e valorização represente ainda um valor cultural de importância nacional, mas para o qual o regime de protecção inerente à classificação como de interesse nacional se mostre desproporcionado.

### **Quadro nr.56 – Outro Património/Freguesia**

<b>Localidade</b>	<b>Património</b>	<b>Classificação</b>
<b>Miranda do Douro</b>	Aqueduto do Vilarinho	(Zona de protecção)
	Biblioteca Municipal (Convento dos Frades Trinus)	
	Centro Histórico	
	Edifício do Museu da Terra de Miranda (Antiga Domus Municipalis)	
	Fonte dos Canos	
	Muralha	
	Ponte Romana	
	Rua da Costanilha	
	Ruínas do Paço Episcopal	

Fonte: Câmara Municipal de Miranda do Douro – Posto de Turismo

### **1.9. Turismo**

O Município de Miranda do Douro beneficia de uma tipicidade que advém, paradoxalmente, da sua condição de interioridade e se na maioria dos sectores, a interioridade constitui um obstáculo ao seu desenvolvimento, considerado na óptica do turismo, esta condição pode ser de facto um factor de sucesso.

O aumento dos índices de qualidade de vida associados à modernização do trabalho levam à disponibilidade de mais tempos livres e o objectivo consiste em rentabilizar estes tempos de lazer.

Um ramo que desempenha um papel cada vez mais preponderante na economia portuguesa, tornando-se um vector de força do desenvolvimento económico-social é, sem dúvida, a actividade turística.

Miranda do Douro posiciona-se precisamente neste contexto: do ponto de vista dos recursos, elementos patrimoniais da terra, eles existem em quantidade e qualidade para construir uma oferta sedutora e um potencial turístico.

As condições naturais enriquecidas com a riqueza cultural do povo mirandês (tradições) com a monumentalidade da sua História, distribuídas nas aldeias do Concelho; culminam na delimitação de um destino com sério potencial.

A introdução da dimensão do Turismo remete para a importância que este sector da economia pode assumir para o desenvolvimento do Concelho.

A cadeia de valor que o turismo enquanto actividade económica gera, transforma-o num instrumento de crescimento apetecível, associado à esfera económica, junta-se-lhe outra característica de excepção: a preservação do ambiente, a preservação dos hábitos culturais, a preservação do património construído, são elementos fundamentais para afirmar territórios como este.

Porém, a constituição de um destino de turismo resulta da conjugação de outros factores para além do potencial em termos de matéria-prima, como o sejam a qualidade da oferta em termos de alojamento, de restauração, equipamento de animação e eventos e a própria divulgação e inclusão de Miranda do Douro nos roteiros turísticos.

Os índices do Posto de Turismo demonstram que a afluência de visitantes, no Concelho de Miranda do Douro cresceu desde do ano de 2004.

Verifica-se também que o mês em que o Concelho atinge um maior número de visitantes é o mês de Agosto.

#### **Quadro nr. 57 – Afluência de Visitantes**

Anos	Meses												Total
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
<b>2004</b>	223	285	439	1125	742	622	1276	2265	1093	636	262	243	9211
<b>2005</b>	281	293	712	810	869	1043	2095	<b>3025</b>	1172	1037	492	457	12286
<b>2006</b>	269	343	439	1346	1077	842	1197	2592	991	1002	486	446	11030
<b>2007</b>	303	411	697	1186	1286	1035	1578	2824	1110	960	627	345	12362
<b>2008</b>	264	351	982	1081	1440	742	1351	2642	1166	742	413	360	11534

Fonte: Câmara Municipal de Miranda do Douro – Posto de Turismo

Os índices do Museu da Terra de Miranda demonstram que a afluência de visitantes, no museu tem vindo a crescer desde o ano de 2006, tal como verificamos no Posto de Turismo o maior número de visitantes verifica-se no mês de Agosto, Quadro nr.58.

#### **Quadro nr. 58 – Afluência de Visitantes Museu da Terra de Miranda**

Anos	Meses												Total
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
<b>2006</b>	74	197	756	1132	1778	993	993	-	-	-	-	-	5923
<b>2007</b>	103	408	1371	1137	1900	1280	1095	1990	909	2662	970	732	14557
<b>2008</b>	133	292	865	909	2374	1601	1493	<b>4353</b>	2364	2633	692	627	18336

Fonte: Museu da Terra de Miranda

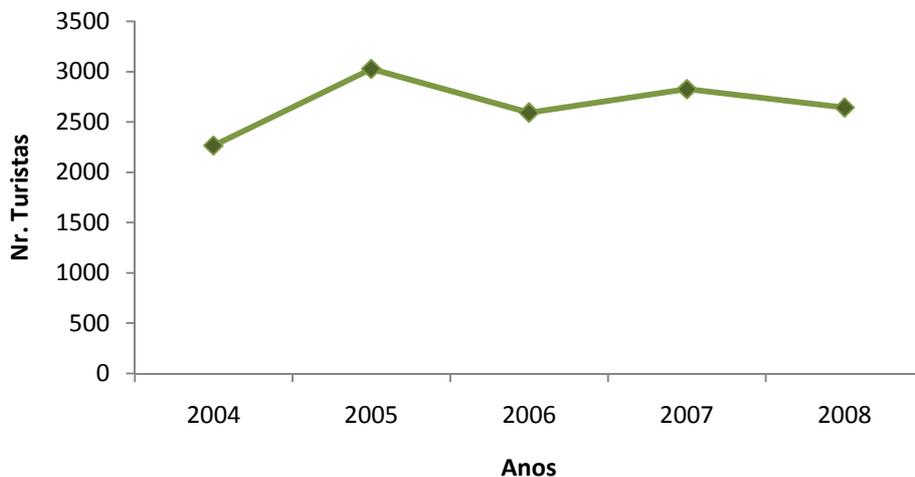
Analisando o quadro acima apresentado, verificamos um aumento de **2363** visitantes no mês de Agosto de 2007 para o mês de Agosto de 2008.

Mais evidente se torna a procura deste Concelho em matéria de visitas turísticas, pelo gráfico nr.6, que compara os valores do mês de Agosto de cada ano. Estes valores variam entre os 2000 e os 3000 visitantes.

Podemos verificar que entre 2004 e 2005 houve um aumento significativo de visitantes, o Posto de Turismo registou neste ano um crescimento de mais 760 pessoas no mês de Agosto.

Mas também é verdade que os números continuam modestos face às ambições que é possível conter; a capacidade de acolher turistas e visitantes está longe de ser esgotada, pelo que permanece grande margem de progressão de Miranda do Douro na condição de um destino com enorme potencial turístico durante todo o ano.

**Gráfico nr. 6 – Afluência de Visitantes**



Fonte: Câmara Municipal de Miranda do Douro – Posto de Turismo

## **1.10. Ambiente**

### **1.10.1. Resíduos**

A produção de resíduos associado ao aumento da população e a sua constituição em aglomerados constitui um risco real para o meio ambiente, tornando-se importante descrever os processos existentes no Concelho, no que diz respeito ao seu tratamento.

A recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) que se praticava na autarquia de Miranda do Douro, da responsabilidade do Município, era a chamada recolha indiferenciada feita a partir dos contentores camarários existentes, onde os resíduos eram colocados de forma indiferenciada e após a recolha destes tinha lugar o confinamento numa lixeira municipal, que servia o Concelho.

A crescente escassez de espaços disponíveis para infra-estruturas, veio exigir uma nova abordagem, originada, igualmente, pelas medidas regulamentares, pelos instrumentos económicos e pela maior consciencialização para esta problemática.

Face a esta situação, surgiu uma nova política de gestão de resíduos, o Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU), o qual estabeleceu como prioridade o encerramento e recuperação das lixeiras, a construção de infra-estruturas de tratamento e destino final dos RSU, apoio à recolha selectiva e à reciclagem.

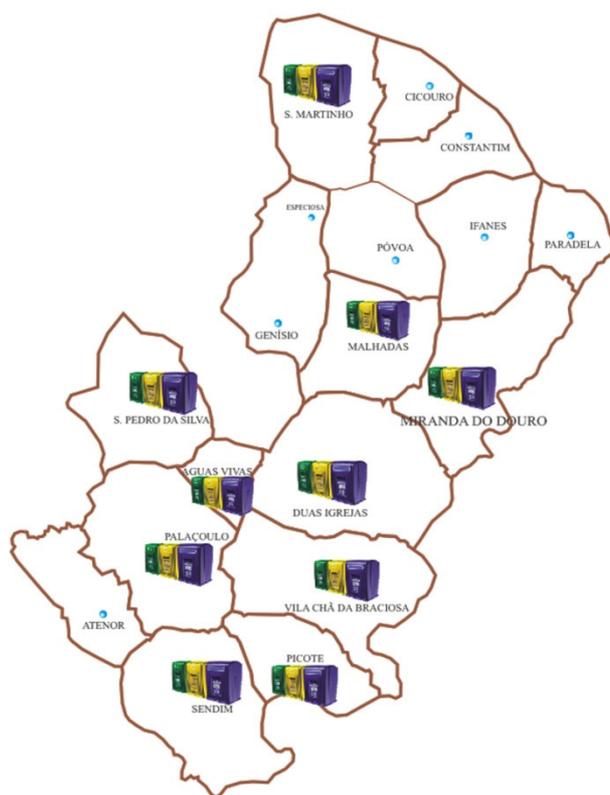
Com a erradicação das lixeiras existentes no Concelho pretende-se implementar a redução, reciclagem e reutilização dos RSU, bem como o processo de confinamento dos mesmos, procurando promover a melhoria acentuada do nível da qualidade ambiental.

Apesar da recolha indiferenciada continuar a ser efectuada já a lugar à Recolha Selectiva, feita a partir dos Ecopontos e Ecocentros.

O sistema de recolha selectiva é caracterizado por ser um sistema de transporte voluntário, que exige aos produtores de resíduos a separação dos mesmos na fonte e seu transporte para os pontos de deposição acima referidos.

Foram colocados 24 ecopontos no Concelho de Miranda do Douro, estes são constituídos por um conjunto de três contentores com capacidades que vão dos 800 litros (nas aldeias) e 1200 litros em Miranda do Douro e Sendim.

Encontram-se distribuídos por 10 Freguesias, conforme se pode observar na Figura nr.8.



**Figura 8 – Mapa da localização dos Ecopontos no Concelho**

Fonte: Câmara Municipal de Miranda do Douro – Sector de Ambiente e Salubridade

Estes foram colocados em locais estratégicos de maior afluência, integração paisagística e acessibilidade com o intuito de promover uma maior adesão dos munícipes à recolha selectiva.

Para se definir e dimensionar a rede de Ecopontos foram criados alguns critérios, nomeadamente a densidade populacional, o grau de cobertura da rede, metas e taxas de recuperação a atingir e esperadas.

A análise de alguns destes critérios encontra-se no Quadro nr.59.

**Quadro nr.59 – Relação Habitantes/Ecoponto e Área/Ecoponto**

<b>Freguesias</b>	<b>População Residente</b>	<b>Área (Ha)</b>	<b>Nr. de Ecopontos</b>	<b>Habitantes por Ecoponto</b>	<b>Área/Ecoponto</b>
<b>Águas Vivas</b>	230	1400	1	230	1400
<b>Atenor</b>	172	2311			
<b>Cicouro</b>	105	1451			
<b>Constantim</b>	117	2222			
<b>Duas Igrejas</b>	749	4926	2+1	249	1642
<b>Genísio</b>	233	2982			
<b>Ifanes</b>	205	2851			
<b>Malhadas</b>	399	2753	1	399	2753
<b>Miranda do Douro</b>	2154	3748	8	269	468
<b>Palaçoulo</b>	399	4044	2	199	2022
<b>Paradela</b>	165	1384			
<b>Picote</b>	371	1995	1	371	1995
<b>Póvoa</b>	244	224			
<b>S.Martinho</b>	359	3700	1	359	3700
<b>Sendim</b>	1432	3831	4	358	957
<b>Silva</b>	311	3114	1	311	
<b>Vila Chã Braciosa</b>	391	4282	1+1	195	2141
<b>Concelho</b>	8036	47218	24	2940	17078

Fonte: Câmara Municipal de Miranda do Douro – Sector de Ambiente e Salubridade

Verificando os dados acima podemos constatar que cada Ecoponto serve em média 2940 habitantes, para uma área aproximada de 17078 hectares, valores que se associam às freguesias que devido a reduzida densidade populacional inviabiliza o investimento na recolha selectiva.

O Ecocentro de Miranda do Douro, trata-se de um espaço amplo, vedado e vigiado, inclui duas zonas desniveladas que permitem o acesso dos utentes à zona de descarga dos resíduos e a movimentação dos contentores pelas viaturas de recolha.

É composta por 5 módulos, devidamente identificados, com contentores de grandes dimensões, onde a população voluntariamente pode colocar os vários tipos de resíduos com volume de contentorização superior aos ecopontos e que, devido as suas características, não podem ser removidos pelos sistemas normais de remoção do lixo.

No Ecocentro podem ser depositados materiais como papel, cartão, embalagens, vidro, monstros e existe ainda uma caixa para resíduos diversos. O transporte destes produtos depositados é feito por duas viaturas equipadas para os devidos efeitos.

#### **Quadro nr.60 – Resíduos Recolhidos nos Ecopontos**

<b>Anos</b>	<b>Papel/cartão (Ton)</b>	<b>Embalagens (Ton)</b>	<b>Vidro (Ton)</b>	<b>Total</b>
<b>2006</b>	19,12	3,46	22,40	44,98
<b>2007</b>	144	45	33	222
<b>2008</b>	41,94	8,42	27,88	78,24
<b>Total</b>	205,06	56,88	83,28	<b>345,22</b>

Fonte: Câmara Municipal de Miranda do Douro – Sector de Ambiente e Salubridade

### **Quadro nr.61 – Actividades de Educação/Sensibilização Ambiental**

<b>Anos</b>	<b>Actividade</b>	<b>População Alvo</b>
<b>2006</b>	Semana do Ambiente	Comunidade Educativa
	Comemoração do Dia da Água e da Árvore	População em Geral
<b>2007</b>	Semana do Ambiente	Comunidade Educativa
	Comemoração do Dia da Água e da Árvore	População em Geral
<b>2008</b>	Semana do Ambiente	Comunidade Educativa
	Comemoração do Dia da Água e da Árvore	População em Geral

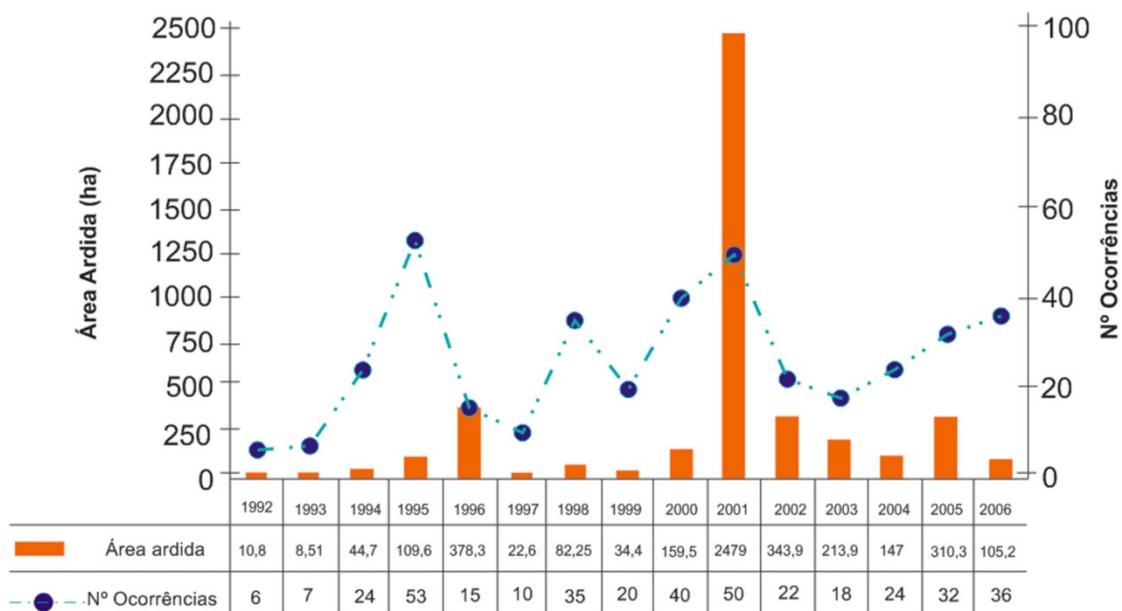
Fonte: Câmara Municipal de Miranda do Douro – Sector de Ambiente e Salubridade

#### **1.10.2. Incêndios**

Na lei orgânica da Autoridade Florestal Nacional (AFN) o Concelho de Miranda do Douro enquadra-se na Unidade de Gestão Florestal do Nordeste Transmontano.

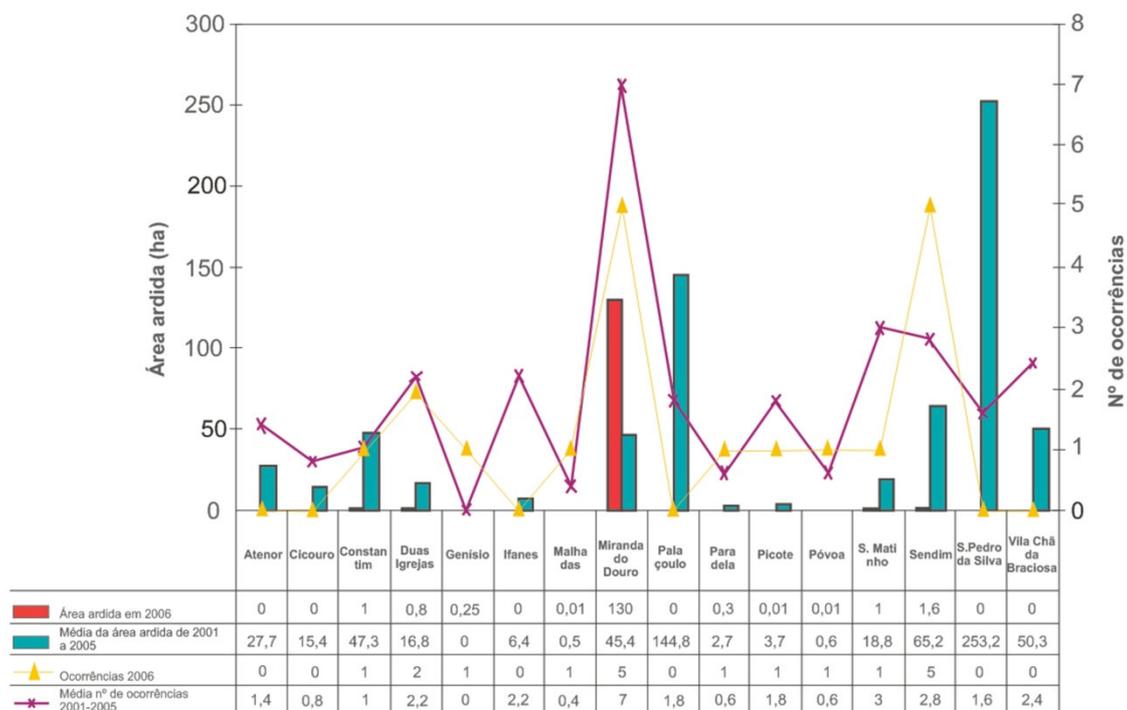
No que diz respeito a incêndios florestais ocorridos no concelho de Miranda do Douro, verifica-se que não existe uma correspondência directa entre o número de ocorrências e a totalidade de área ardida, nos anos em que se registaram mais ocorrências nem sempre corresponde a ao ano em que houve mais área ardida.

Gráfico nr. 7 – Nr. Ocorrências / Área Ardida entre 1992 e 2006



Fonte - Estatísticas Nacionais de Incêndios Florestais da AFN

Gráfico nr. 8 – Ocorrências Vs Áreas Total Ardidas no Concelho de Miranda do Douro (2001-2005)



Fonte - Estatísticas Nacionais de Incêndios Florestais da AFN

Fazendo uma leitura dos gráficos acima apresentados, cuja fonte é a AFN, verificamos que o pico em termos de área total ardida, no Concelho de Miranda do Douro, ocorreu no ano de 2001 no qual arderam 2479 hectares, com um total de 50 ocorrências.

Desde 1992 temos um total de área ardida de 4479,6 hectares e 375 ocorrências. O ano em que se verificou menor área ardida foi no ano de 1993, com 8,51 hectares de área ardida.

Podemos ainda observar que a partir de 2002 o número de ocorrências aumentou, em contrapartida não se verifica um aumento na quantidade de hectares arditos.

Será ainda de referir que o ano de 1995, corresponde ao ano com maior número de ocorrências, com 53 ocorrências, no entanto não se verificou um elevado número de área ardida.

É igualmente importante a transcrição do número de ocorrências e o total de área ardida dos últimos anos, por freguesia, dados recolhidos da AFN.

#### **Quadro nr.62 – Ocorrências e Área Ardida por Freguesia (2003-2007)**

Freguesia	Dados	Anos					Total Geral
		2003	2004	2005	2006	2007	
<b>Miranda do Douro</b>	Nº de Ocorrências	2	11	5	10	1	<b>29</b>
	Área Total Ardida	3	54.3	29.5	100.3	2	<b>189.10</b>
<b>Águas Vivas</b>	Nº de Ocorrências	-	-	-	-	1	<b>1</b>
	Área Total Ardida	-	-	-	-	0.05	<b>0.05</b>
<b>Atenor</b>	Nº de Ocorrências	-	2	1	-	-	<b>3</b>
	Área Total Ardida	-	1	0.5	-	-	<b>1.5</b>
<b>Cicouro</b>	Nº de Ocorrências	1	-	-	2	-	<b>3</b>
	Área Total Ardida	3	-	-	2.01	-	<b>5.01</b>
<b>Constantim</b>	Nº de Ocorrências	2	-	2	1	-	<b>5</b>
	Área Total Ardida	0.2	-	235.5	-	-	<b>235.70</b>

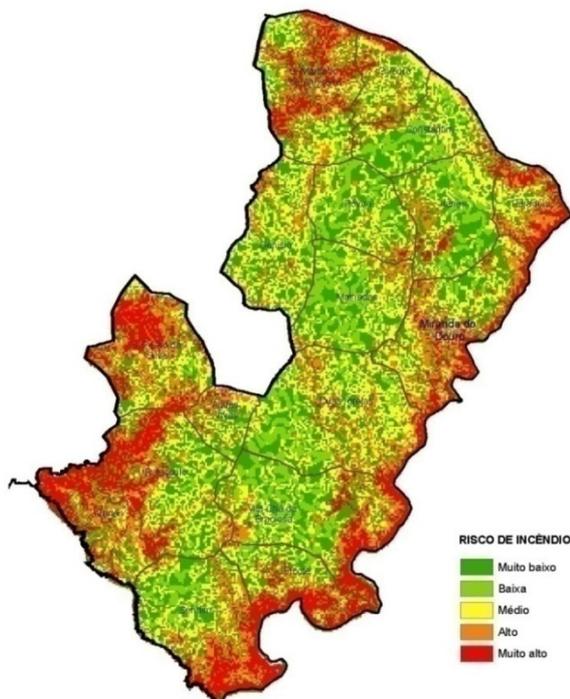
<b>Duas Igrejas</b>	Nº de Ocorrências	1	3	4	5	-	<b>13</b>
	Área Total Ardida	1	1.3	6	1.36	-	<b>9.66</b>
<b>Genísio</b>	Nº de Ocorrências	-	-	-	-	-	<b>-</b>
	Área Total Ardida	-	-	-	-	-	<b>-</b>
<b>Ifanes</b>	Nº de Ocorrências	4	-	2	-	2	<b>8</b>
	Área Total Ardida	3.6	-	1.4	-	7.23	<b>12.23</b>
<b>Malhadas</b>	Nº de Ocorrências	1	-	1	1	-	<b>3</b>
	Área Total Ardida	0.5	-	2	0.01	-	<b>2.51</b>
<b>Palaçoulo</b>	Nº de Ocorrências	-	-	2	-	2	<b>4</b>
	Área Total Ardida	-	-	0.55	-	2.77	<b>3.32</b>
<b>Paradela</b>	Nº de Ocorrências	-	1	2	2	-	<b>5</b>
	Área Total Ardida	-	1	11.5	-	-	<b>12.5</b>
<b>Picote</b>	Nº de Ocorrências	-	-	3	-	1	<b>4</b>
	Área Total Ardida	-	-	1.5	-	0.3	<b>1.8</b>
<b>Póvoa</b>	Nº de Ocorrências	1	1	-	2	-	<b>4</b>
	Área Total Ardida	-	0.01	-	0.01	-	<b>0.02</b>
<b>S. Martinho</b>	Nº de Ocorrências	-	4	1	1	-	<b>6</b>
	Área Total Ardida	-	85	4	0.2	-	<b>89.2</b>
<b>Sendim</b>	Nº de Ocorrências	1	1	6	9	1	<b>18</b>
	Área Total Ardida	1	0.5	13.06	1.2	-	<b>15.76</b>
<b>S. Pedro da Silva</b>	Nº de Ocorrências	3	-	2	-	1	<b>6</b>
	Área Total Ardida	66.75	-	1.75	-	13.75	<b>82.25</b>
<b>Vila Chã</b>	Nº de Ocorrências	2	1	1	-	-	<b>4</b>
	Área Total Ardida	134	3	-	-	-	<b>137</b>
<b>Total Nº de Ocorrências</b>		<b>18</b>	<b>24</b>	<b>32</b>	<b>33</b>	<b>9</b>	<b>116</b>
<b>Total da Área Ardida</b>		<b>213.05</b>	<b>146.11</b>	<b>307.26</b>	<b>105.09</b>	<b>26.1</b>	<b>797.61</b>

Fonte - Estatísticas Nacionais de Incêndios Florestais da AFN

Pelo acima exposto verificamos que o Total de Área Ardida no Concelho de Miranda do Douro assume valores significativos, num total de 116 Ocorrências a Área Total Ardida foi de 797,61 hectares.

### **1.10.2.1. Risco de Incêndio**

De acordo com o Decreto-Lei 156/2004 de 30 de Junho, o Concelho de Miranda do Douro, e pelas características que lhe são inerentes, encontra-se em risco médio alto, conforme ilustra o mapa abaixo.



**Figura 9 – Mapa do Risco de Incêndio do Concelho**

Fonte: Câmara Municipal - Gabinete Técnico Florestal

São situações de potencial risco no nosso Concelho são zonas de grande declive e encostas, como ilustra o mapa acima indicado. Estas zonas localizam-se junto aos rios e ribeiras.

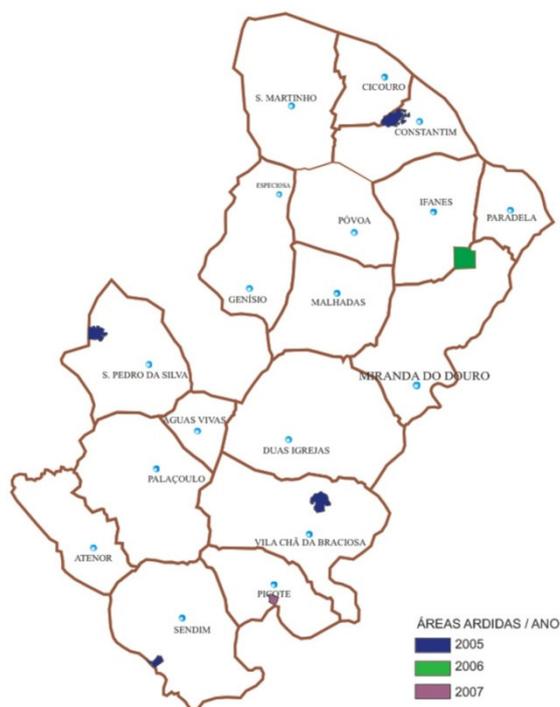
Uma das áreas de Risco Muito alto é junto das Freguesias de Atenor e Palaçoulo, existe nesta zona uma grande mancha de resinosas, o que normalmente se associa a um aumento da propagação de incêndios.

Na zona norte do Concelho junto à freguesia de São Martinho surge uma outra área de risco muito alto, esta é uma área onde existe muita floresta e muito mato é uma zona de pouco cultivado.

### 1.10.2.2. Perigo de Propagação

No que se refere à propagação dos incêndios florestais, são factores determinantes a carga de combustível existente, as características do relevo e as condições meteorológicas. Deste modo, e exceptuando as áreas urbanas, o Concelho apresenta, condições de carga de combustível em algumas zonas a carga de combustível é alta (zonas de declive, rios e ribeiras) e noutras a carga de combustível á baixa (no planalto).

Considera-se de extrema importância, para análise de possível propagação dos fogos florestais, toda a informação que se associa ao registo das ocorrências de anos anteriores, conforme ilustra o mapa abaixo.



**Figura 10 – Mapa de áreas ardidas 2005-2007 do Concelho**

Fonte: Câmara Municipal - Gabinete Técnico Florestal

De referir que, como medida de controlo de propagação, a Câmara Municipal de Miranda do Douro celebrou um protocolo com a DGRF actual AFN para criar um Gabinete Técnico Florestal, de modo a implementar Planos

Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios e os Planos Operacionais Municipais.

Com o objectivo de realizar acções que visem quer a redução do risco de deflagração quer a própria propagação dos fogos florestais.

A questão dos incêndios torna-se de grande relevância pelas suas implicações ambientais, através da constatação do volume de área ardida e pelo risco de incêndio, estes contribuem para que o solo fique desprotegido e sujeito a erosão devido à destruição da vegetação arbustiva e herbácea e da camada de manta morta (camada de matéria orgânica no topo dos solos, muito rica em nutrientes).

Por tudo isto assume grande importância não apenas a prevenção, que passa pelo trabalho de manter a floresta ordenada e limpa, mas também por um trabalho de tratamento das áreas ardidas nomeadamente a nível de reflorestação.

Neste sentido o trabalho de prevenção e de tratamento das áreas ardidas pode ser encarado como uma forma de afectação de recursos, empregabilidade, por um lado, e por outro como uma forma de empreendedorismo.

### **1.10.3. Meios de Prevenção**

Sendo o risco de incêndio no Concelho médio, será importante referir os meios de Combate, em termos de Recursos Humanos, existentes no Concelho.

#### **Quadro nr.63 – Nr. de Efectivos dos Bombeiros do Concelho**

Bombeiros Voluntários	Nr. Total de Efectivos
<b>Miranda do Douro</b>	<b>73</b>
<b>Sendim</b>	<b>82</b>
<b>Total</b>	<b>155</b>

Fonte: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Miranda do Douro



## 2 - Análise Estratégica

## **2.1. Análise Swot**

A análise ou modelo swot é uma forma muito difundida de fazer diagnóstico, que é usada nas mais variadas áreas de investigação.

O modelo swot é também conhecido como modelo de Harvard, já que a sua metodologia se baseia neste modelo.

O termo swot é uma junção das iniciais (em inglês) dos quatro elementos chave desta análise estratégica, nomeadamente:

**Strengths (Pontos Fortes)** – Vantagens internas do Concelho em relação aos demais Concelhos e/ou Países;

**Weaknesses (Pontos fracos)** – Desvantagens ou fraquezas internas do Concelho em relação aos demais concelhos e/ou Países;

**Opportunities (oportunidades)** – Aspectos positivos da envolvente, nomeadamente a conjuntura do País, da Região, legislação, com potencial de fazer crescer e contribuir para o desenvolvimento do Concelho.

**Threats (Ameaças)** – Aspectos negativos da envolvente acima referida, capazes de comprometer o potencial do Concelho e conseqüentemente o desenvolvimento deste.

No caso concreto do Diagnóstico Social, o objectivo último da análise swot é definir as Forças (pontos fortes) e as Fraquezas (pontos fracos), neste caso no concelho de Miranda do Douro.

Para tal é essencial a contextualização do Município no sentido de apurar e retratar a realidade interna, para a realização posterior de uma reflexão aprofundada, na qual é importante a participação de todos os actores, com o intuito de conseguir o objectivo da análise.

## **Área - Problema 1 – Educação/Formação**

### Área – Problema – Educação Formação

<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Existência de Infra-Estruturas para 1º,2º,3º Ciclo e Secundário;</li><li>- Cursos EFA (Educação e Formação de Adultos);</li><li>- Planos de formação:<ul style="list-style-type: none"><li>• CAP</li><li>• ACIMD</li><li>• IEFP</li></ul></li><li>- Serviços de Acção Social Escolar (livros, material escolar, alimentação);</li><li>- Maior procura do ensino Creche e Pré-Escolar na sede de Concelho;</li><li>- Infra-Estruturas escolares com condições de mobilidade para indivíduos portadores de deficiência;</li><li>- Existência de um Núcleo de Intervenção Precoce (Saúde Oral);</li><li>- Existência da CPCJ de Miranda do Douro;</li><li>- Articulação entre as Instituições de responsabilidade (Agrupamentos de Escolas/Centro Saúde/GNR/Bombeiros/CPCJ/Município);</li><li>- Existência de uma rede de Transportes escolar;</li><li>- Existência de 2 Associações de Pais e Encarregados de Educação;</li><li>- Cobertura da rede Pré-Escolar;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Baixa qualificação profissional da população activa;</li><li>- Considerável Taxa de Analfabetismo;</li><li>- Escassez de qualificação profissional dos quadros técnicos;</li><li>- Fraco envolvimento dos pais no processo educativo dos filhos (baixas habilitações escolares e falta de competências parentais e sociais por parte dos encarregados de educação);</li><li>- Baixas expectativas face à escolarização e empregabilidade;</li><li>- Inexistência de serviços de orientação profissional (SPO – Serviços de Psicologia e Orientação);</li><li>- Instabilidade do Corpo docente (Agrupamentos de Escolas);</li><li>- Fraco aproveitamento de outras formas de acesso à educação (Biblioteca, Espaço Internet, Cinema, Teatro, Pavilhão Multiusos);</li><li>.</li></ul>

- Existência de Carta Educativa.	
----------------------------------	--

<b>Ameaças</b>	<b>Oportunidades</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Diminuição da População Juvenil;</li><li>- Diminuição do número de alunos em todos os níveis de Ensino;</li><li>- Poucas Oportunidades de Integração no mercado de Trabalho para os Formandos dos Cursos EFA.</li><li>- Transferência de competências para o Município;</li><li>- Novo Modelo de gestão;</li><li>- Fim da colocação dos professores administrativos;</li><li>- Equipamento informático em vias de se tornar obsoleto, ao nível do primeiro ciclo e pré-escolar;</li><li>- Continua redução da natalidade.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Abertura de uma nova creche na vila de Sendim;</li><li>- Existência do CNO;</li><li>- Transferência de competências para o Município;</li><li>- Novo Modelo de gestão;</li><li>- Instalação de um sistema integrado de gestão;</li><li>- Novo concurso de professores com colocação para quatro anos;</li><li>- Melhoria das condições dos transportes escolares.</li></ul>

**Área – Problema 2 – Cuidados de Saúde**

**Área – Problema 2 – Cuidados de Saúde**

<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Boa localização do Centro de Saúde;</li><li>- Estrutura física do Centro de Saúde adequada;</li><li>- Boas condições físicas internas;</li><li>- Existência de extensões de saúde em algumas freguesias;</li><li>- Existência de Consulta Aberta 24H por dia;</li><li>- Existência de Consultas de Clínica Geral e Consultas de Prevenção (Planeamento Familiar, Saúde Materna, Saúde Infantil, Diabéticos e Hipertensos, Saúde Oral, Nutrição, Podologia, Fisioterapia, Psicologia, Terapia da Fala, Cessação Tabágica, Alcoologia, Cardiopneumologia);</li><li>- Existência de CAJ (Centro de Atendimento a Jovens);</li><li>- Existência de enfermeiro de família;</li><li>- Equipa Coordenadora Local de Cuidados Continuados;</li><li>- Serviço de Marcação de consultas via telefone (horário de expediente);</li><li>- Existência de Farmácias (Sendim e Miranda do Douro);</li><li>- Existência de uma Unidade Móvel de Saúde/Trabalho de parceria;</li><li>- Existência de Manual de Qualidade do Centro de Saúde;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Inexistência de um serviço de internamento de doentes;</li><li>- Falta de informação populacional sobre os circuitos de acesso às consultas médicas ao domicílio;</li><li>- Deficiente articulação inter-serviços formais e informais da comunidade em geral;</li><li>- Inexistência de paragem de autocarro junto ao Centro de Saúde.</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"><li>- Em espaço Internet candidatura a marca de qualidade do Centro de Saúde;</li><li>- Gabinete do cidadão;</li><li>- Núcleo de Prevenção e Combate à Violência Doméstica/Trabalho de Parceria;</li><li>- Existência de aulas de preparação para o Parto Psicoprofiláctico;</li><li>- Existência de consulta Pé-Diabético;</li><li>- Existência de Consultas de Podologia;</li></ul>	
---	--

<b>Ameaças</b>	<b>Oportunidades</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Encerramento da Consulta Aberta a partir das 20h aos Sábados, Domingos e Feriados e a partir das 22h restantes dias.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Implementação do Concelho Consultivo da Comunidade do ACES Nordeste;</li><li>- Melhorar articulação inter-serviços com estruturas da comunidade para resolução de problemas bio psicossociais;</li><li>- Consulta de Consultoria em Endocrinologia e Cardiologia;</li><li>- Equipa de Cuidados Continuados Integrados.</li></ul>

### **Área – Problema 3 – Empregabilidade**

### Área – Problema – Empregabilidade

<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Importância do comércio grossista e a retalho;</li><li>- Importância do sector de reparação automóvel;</li><li>- Importância da indústria agro-alimentar (transformação de carnes e panificação);</li><li>- Grande expressividade a nível da restauração;</li><li>- Administração Pública como grande empregador (diversos serviços);</li><li>- Existência da Ribadouro – Cooperativa Agrícola de Sendim; (Azeite, vinho)</li><li>- Existência da ACIMD (Associação Comercial e Industrial de Miranda do Douro);</li><li>- Existência do GTL (Gabinete Técnico Local);</li><li>- Existência da Terra Fria Transmontana e da CORANE;</li><li>- Extensão Centro de Emprego de Bragança;<ul style="list-style-type: none"><li>• UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Activa;</li><li>• Apoios a Estágios Profissionais;</li><li>• Apoio na contratação;</li></ul></li><li>- IPSS's como fonte de empregabilidade;</li><li>- Existência do GTF – Gabinete</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Considerável Taxa de Desemprego;</li><li>- Interioridade;</li><li>- Baixo nível de instrução e qualificação da mão-de-obra local;</li><li>- Considerável número de mão-de-obra feminina desempregada;</li><li>- Deficiente fixação de Quadros Médios e Superiores;</li><li>- Salários Baixos;</li><li>- Debilidade do Sector Primário, visível pelo trabalho de carácter sazonal e pratica de agricultura de subsistência;</li><li>- Desajustamento entre a oferta e a procura;</li><li>- Reduzida capacidade de investimento e empreendedorismo;</li><li>- Falta de competitividade;</li><li>- Reduzida Rede de Transportes/Viária;</li><li>- Reduzido Profissionalismo;</li><li>- Inexistência de Zona Industrial;</li><li>- Ausência de estruturas continuadas de comercialização de produtos típicos locais;</li><li>- Falta de uma imagem de marca denominação territorial associada aos produtos locais.</li></ul>

<p>Técnico Florestal</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Possibilidade de desenvolvimento de práticas de Agricultura Biológica e outras alternativas ao Modelo Intensivo;</li><li>- Agricultura como gestora da paisagem e do Ambiente;</li><li>- Existência de Indústria da Cutelaria, Tanoaria e da Transformação da Pedra.</li></ul>	
---	--

<b>Ameaças</b>	<b>Oportunidades</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Falta de iniciativa privada;</li><li>- Vínculos precários de emprego;</li><li>- Abandono progressivo das actividades do sector agrícola;</li><li>- Envelhecimento progressivo da população ocupada no sector;</li><li>- Pouca atractividade para os jovens;</li><li>- Factores culturais (comodismo) – dificultam a mobilidade;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Incentivar práticas de agricultura biológica e outras ambientalmente sustentáveis e geradoras de rendimentos</li><li>- Criação de circuitos e estruturas de comercialização e distribuição de produtos</li><li>- Raças Autóctones (Mirandesa e Churra)</li><li>- Melhoria da qualidade dos Produtos endógenos ao nível da produção, embalagem e comercialização.</li></ul>

## **Área Problema 4 – Acção Social**

**Área – Problema – Acção Social**

<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Existência de IPSS's (com eficaz taxa de cobertura nas valências de apoio à 3ª idade/ dependentes e Infância);</li><li>- CPCJ de Miranda do Douro – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens;</li><li>- Disponibilidade de Recursos Humanos qualificados, com formação profissionalizante:<ul style="list-style-type: none"><li>• Acompanhamento de crianças;</li><li>• Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade;</li></ul></li><li>- Existência da Santa Casa da Misericórdia de Miranda do Douro;</li><li>- CLA de Miranda do Douro (Comissão Local de Acompanhamento) /NLI (Núcleo Local de Inserção) – Rendimento Social de Inserção;</li><li>- Apoio Técnico às IPSS's (Técnicos da CDSS de Bragança);</li><li>- Serviço Local do Centro de Saúde de Miranda do Douro (Levantamento, orientação e encaminhamento de utentes/famílias com necessidades de intervenção);</li><li>- Existência do Núcleo de Violência Doméstica;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ocupação dos tempos livres em espaço rural;</li><li>- Aumento relevante do número de crianças sinalizadas e em situação de risco;</li><li>- Falta de competências parentais, fraca estrutura familiar de suporte;</li><li>- Falta de ocupação dos Idosos;</li><li>- Famílias em situação de exclusão social;</li><li>- Deficientes condições de habitabilidade;</li><li>- Deficiente acompanhamento às situações de Alcoolismo sinalizado;</li><li>- Dificuldade na obtenção de recursos económico-financeiros para aquisição e manutenção de equipamentos sociais;</li><li>- Falta de um sistema integrado de informatização das entidades /serviços;</li><li>- Inexistência de Famílias para acolhimento de Crianças e Idosos.</li><li>- Inexistência de equipamentos para acolhimento de crianças e jovens principalmente do sexo masculino.</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"><li>- Serviço Local de Segurança Social;</li><li>- Apoio da Autarquia a 3ª Idade</li></ul>	
--	--

<b>Ameaças</b>	<b>Oportunidades</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Diminuição da população jovem;</li><li>- Envelhecimento da População – aumento do número de idosos dependentes;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Criação de novos projectos e canalização de novos investimentos para a área social;</li><li>- Existência da UCC – Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração;</li></ul>

## **Área – Problema 5 – Cultura Associativa**

**Área – Problema – Cultura Associativa**

<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Existência de estruturas de suporte: equipamentos desportivos (piscinas, polidesportivos) recreativos (salões de festas) culturais (biblioteca, Casa da Cultura, Casa da Musica Mirandesa);</li><li>- Espaço Internet;</li><li>- Pavilhão Multiusos;</li><li>- Estádios Municipais;</li><li>- Iniciativas de índole “cultura/popular”;</li><li>- Existência de 64 Associações;</li><li>- Outras actividades desportivas Inter- Associações;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Articulação inter-associativa (falta de cultura de parceria entre Associações);</li><li>- Falta de quadros técnicos – animadores sociais/culturais;</li><li>- Associativismo em “part-time”;</li><li>- Falta de adesão aos programas e iniciativas;</li><li>- Falta de formação dos Dirigentes Associativos (desmotivação);</li><li>- Falta de responsabilidade dos sócios;</li><li>- Falta de organização e de divulgação de acções ligadas ao património local (Tradições);</li><li>- Ausência de iniciativas articuladas e integradoras de recursos existentes;</li></ul>

<b>Ameaças</b>	<b>Oportunidades</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Concorrência dos Concelhos Vizinhos;</li><li>- Falta de Informação para aderir a programas e iniciativas;</li><li>- Concentração do número de jovens na sede de Concelho – diminuição do número de jovens nas Aldeias;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Criar um quadro de Acções Inter-associativo;</li><li>- Apoio de Quadros Técnicos para desenvolver acções;</li><li>- Criar um Regulamento de Apoio às Associações por parte da Autarquia;</li><li>- Acções Colectivas Inter- associações;</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Workshops com Associações com dinamismo no país;</li><li>- Promover concursos de produtos inovadores, dos artesãos;</li><li>- Criar um Centro de Informação para as Associações via Internet;</li><li>- Elaborar Plano Anual de Actividades Inter-associações;</li></ul>
--	--

**Área – Problema 6 - Turismo**

**Área – Problema - Turismo**

<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Tradição de comércio e feiras;</li><li>- Localização Geográfica;</li><li>- Enquadramento na Região de Turismo de Porto e Norte de Portugal</li><li>- Enquadramento no Parque Natural do Douro Internacional;</li><li>- Peculiaridade das características morfológicas e de património do Centro Histórico de Miranda do Douro, com arquitectura Regional, diversificada e Pitoresca;</li><li>- Património histórico, cultural, religioso, arqueológico e arquitectónico;</li><li>- Gastronomia e Artesanato únicos no País;</li><li>- Grande oferta de rede Hoteleira;</li><li>- CORANE;</li><li>- Existência de caminhos com história (Via da Prata);</li><li>- ICN – percursos Pedestres;</li><li>- Posto de Vendas de Produtos Regionais;</li><li>- CITA;</li><li>- Várias e diversificadas zonas de lazer e parques merendeiros;</li><li>- Possibilidade de prática de caça e pesca;</li><li>- Condições para atracção de segmentos de mercado específicos,</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Subaproveitamento dos recursos naturais;</li><li>- Deficiente preservação do património;</li><li>- Falta de planificação da oferta turística (divulgação, informação e marketing das potencialidades turísticas);</li><li>- Falta de formação profissional específica;</li><li>- Enfraquecimento (inadequação e desqualificação) da oferta comercial aos turistas;</li><li>- Estadias de curta duração;</li><li>- Falta de investimento no Turismo Rural;</li><li>- Falta de investimento no Turismo Aventura;</li><li>- Falta de competitividade;</li><li>- Desajustamento entre oferta e procura no Centro Histórico;</li><li>- Ausência de uma organização por parte dos Artesãos;</li><li>- Inexistência de Técnicos qualificados e recursos humanos habilitados nas unidades de alojamento;</li><li>- Qualidade variável dos eventos e falta da sua qualidade integrada num pacote Turístico – Cultural;</li></ul>

ao nível do turismo verde activo e turismo aventura.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Insuficiente sensibilização dos actores locais para a importância estratégica do sector;</li><li>- Dificuldade no acesso e desconhecimento do sistema de incentivos financeiros a actividade Turística.</li></ul>
--	---

<b>Ameaças</b>	<b>Oportunidades</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Desertificação</li><li>- Acessibilidades</li><li>- Insuficiente promoção da denominação e das potencialidades turísticas da região, utilizando os canais e os meios que ofereçam melhor retorno sazonalidade da actividade;</li><li>- Reduzidas taxas médias de ocupação;</li><li>- Ausência de estudos técnicos aprofundados sobre as potencialidades da região, sua atractividade e valor de mercado.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Localização geográfica na Península Ibérica;</li><li>- Proximidade com Espanha;</li><li>- Língua Mirandesa;</li><li>- Cultura única no País;</li><li>- Riqueza cultural e Patrimonial;</li><li>- Potencial Natureza;</li><li>- Rio Douro;</li><li>- Possibilidade de forte investimento, no sector com carácter estratégico, apostando nas potencialidades locais;</li><li>- Criar mais e melhor alojamento turístico;</li><li>- Valorização das linhas de água e equipamentos turísticos envolventes;</li><li>- Rota dos Castros e Verracos;</li><li>- Recuperar aldeias de interesse turístico e outro património existente.</li></ul>

**Área – Problema 7 – Ambiente**

**Área – Problema - Ambiente**

<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Existência do Ecocentro de Miranda do Douro;</li><li>- Albufeira de Miranda do Douro e de Picote;</li><li>- Existência da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Miranda do Douro e de Sendim;</li><li>- Acções de Educação Ambiental realizadas pela Autarquia;</li><li>- Parque Natural do Douro Internacional;</li><li>- Requalificação do Rio Fresno;</li><li>- Projectos de Florestação;</li><li>- AEPGA (Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino), PALOMBAR e ALDEIA.</li><li>- Existência de linha de água com enorme potencial.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Inexistência de limpeza e manutenção das matas;</li><li>- Falta de preocupação e sensibilização ambiental da população em geral;</li><li>- Risco de Incêndio.</li><li>- Falta de Política ambiental integrada;</li><li>- Ausência de fiscalização;</li></ul>

<b>Ameaças</b>	<b>Oportunidades</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Algum desconhecimento das oportunidades proporcionadas pelos incentivos nacionais e comunitários;</li><li>- Progressivo abandono das terras e das aldeias, desumanizando a paisagem;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Revisão do PDM – Plano Director Municipal;</li><li>- Manutenção de equipas de sapadores florestais, para primeiras intervenções no combate a incêndios</li><li>- Ocupação ambiental;</li><li>- Espécies Autóctones;</li></ul>

### **3 – Eixos de Intervenção**

## **1. Educação/Formação**

O problema do baixo nível de escolaridade da população está associado à desvalorização do sistema educativo, afectando sobretudo os jovens.

A resolução passa por um maior envolvimento/participação da sociedade civil (Educadores), com vista a uma maior valorização do sistema educativo e maior utilização das respostas educativas/formativas já existentes ou a criar.

A importância da educação é um problema cultural que afecta sobretudo a população em idade activa com poucas expectativas em relação ao ensino/educação, traduzindo-se numa fraca participação da comunidade em geral, nos processos educativos.

O reconhecimento da importância da Educação constitui a nível local um desafio ao desenvolvimento sócio-comunitário e uma oportunidade ao bom exercício da cidadania.

Sendo a taxa de analfabetismo considerável e conseqüentemente a baixa qualificação profissional da população activa do Concelho uma realidade é necessário o uso das forças externas existentes para a promoção da alfabetização da população.

Quando se fala em forças externas existentes consideram-se os pilares fundamentais da Iniciativa Novas Oportunidades:

- O primeiro pilar, fazer do ensino profissionalizante de nível secundário uma opção, sendo a resposta para os inaceitáveis níveis de insucesso e abandono escolar;

Com o mesmo objectivo do pilar acima referido e no que concerne aos jovens com reduzidas aptidões para seguir o ensino superior e como forma de conferir habilitações, combate ao insucesso e ao abandono escolar (sentido pela redução do número de alunos nestes níveis de ensino) existe no concelho a ACIMD – Associação Comercial e Industrial de Miranda do Douro

e o CAP- Confederação dos Agricultores Portugueses em Malhadas, com cursos de cariz profissionalizante conferindo assim aos jovens que frequentam os cursos a qualificação para posterior integração na população activa.

- O segundo pilar é o de elevar a formação de base dos activos, dar a todos aqueles que entraram na vida activa com baixos níveis de escolaridade, uma nova oportunidade para poderem recuperar, completar e progredir nesta matéria;

Este segundo pilar está relacionado com a formação contínua, onde a questão não se centra apenas no facto da população em geral possuir poucas habilitações académicas, mas reside também, no facto de não existir uma cultura de formação contínua: quer na população activa, quer as Entidades empregadoras não investirem na formação contínua.

Numa economia global e do conhecimento a aposta continuada na formação é cada vez mais necessária de forma a se poder garantir que a população detém as competências adequadas para fazer face aos desafios desta.

Ainda será de referir que no todo do processo de escolarização o pessoal docente e não docente tem uma palavra a dizer e as condições de instabilidade que esta classe enfrenta não contribuem em nada para gerar expectativas face a escolarização e geração de motivação consideramos que os Cursos de formação para professores e auxiliares de acção educativa que podem de alguma forma promover a estabilidade acima referida como factor em falta. Ainda estes cursos conferem qualificação profissional à população alvo.

## **Área – Problema: Educação/Formação**

### **Estratégias de Intervenção**

Tendo-se considerado as propostas para a minimização dos problemas relativos à Educação/Formação, apontam-se as seguintes, que podem efectivamente contribuir para a relação de parceria a estabelecer entre os vários agentes sociais:

### **Problema(s):**

- Baixo nível de Escolaridade da População;
- Baixa qualificação profissional da população activa.

### **Prioridade de Intervenção:**

- Redução da Taxa de Analfabetismo;
- Promoção da importância da escolarização;
- Formação contínua para todos os níveis de qualificação (formação transversal).

### **Potencialidades (recursos):**

- Possibilidade de criar uma Escola Profissional;
- Centro de Novas Oportunidades;
- ACIMD – Associação Comercial e Industrial de Miranda do Douro;
- CAP – Confederação dos Agricultores Portugueses de Malhadas;
- Centro de Emprego e Formação Profissional de Bragança;
- Câmara Municipal;
- Associações de pais;

- Agrupamentos de Escolas (Miranda do Douro e Sendim).

**Linhas orientadoras para a Acção:**

- Sensibilizar para a importância da Escolarização;
- Promover e dinamizar outras formas de acesso à Educação (Espaço Internet/Biblioteca/Casa da Musica);
- Promover a Formação contínua (Activos);
- Promover e divulgar a Iniciativa Novas Oportunidades;
- Divulgar os Cursos promovidos pela ACIMD;
- Divulgar os Cursos promovidos pela CAP;
- Incentivar a continuidade dos projectos Tipo Cursos EFA – Educação e Formação de Adultos;
- Actualização contínua da Carta Educativa;
- Sensibilizar para a articulação entre os Planos de Formação e as Entidades Empregadoras;
- Sensibilizar para a criação de um Gabinete de SPO (Serviço de Psicologia e Orientação) nos Agrupamentos de Escolas;
- Dinamizar o papel das Associações de Pais nas Escolas;
- Dinamizar a UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Activa).

## **2. Cuidados de Saúde**

Sendo os cuidados de saúde um direito que nos assiste a todos deve ser dada especial atenção a esta temática, não descorando o facto da população que caracteriza o Concelho ser uma população envelhecida o que se traduz num maior recurso a cuidados específicos para esta faixa etária.

Pelo acima exposto uma das questões a ser verificada passa pelo apoio domiciliário, que se apresenta como insuficiente, apesar do esforço realizado pelas IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Neste sentido assume-se também como uma força o Programa Saúde XXI, através deste podem ser colmatadas várias fraquezas apontadas na análise Swot, como sejam a carência de meios de diagnóstico.

Este programa pretende ainda a complementaridade entre o SNS – Sistema Nacional de Saúde e as entidades públicas e privadas com actuação nesta área, neste sentido consideramos importante a existência de projectos que reúnam o Centro de Saúde, Escolas, Autarquia, IPSS's e Associações.

Para além do acima exposto assume-se como essencial promover acções de sensibilização e informação para a população no sentido de promover uma atitude preventiva como a importância da vacinação e do planeamento familiar e auxiliar a população na criação de hábitos de vida saudável.

## **Área – Problema: Cuidados de Saúde**

### **Estratégias de Intervenção**

Tendo-se considerado as propostas para a minimização dos problemas relativos aos Cuidados de Saúde, apontam-se as seguintes, que podem efectivamente contribuir para a relação de parceria a estabelecer entre os vários agentes sociais:

### **Problema (s):**

- Inexistência de meios de Diagnóstico;
- Inexistência de consultas de Especialidade;
- Insuficiência do apoio Domiciliário (Cuidados de Saúde).

### **Prioridades de Intervenção:**

- Alargamento da rede de apoio de cuidados ao Idoso e aos dependentes no domicílio;

### **Potencialidades (Recursos):**

- Centro de Saúde;
- CPCJ de Miranda do Douro;
- IPSS's;
- Juntas de Freguesia;
- Câmara Municipal;

### **Projectos:**

- Programa Saúde XXI;

**Linhas Orientadoras para a Acção:**

- Reforçar as parcerias existentes entre o Centro de Saúde e as Juntas de Freguesia/Agrupamentos de Escolas/CPCJ/GNR/Bombeiros/Município;
- Informação, promoção e defesa da Saúde pública;
- Promover Acções de Sensibilização relativamente a Hábitos de Vida Saudável;
- Promover Acções de Sensibilização relativamente à problemática da Deficiência;
- Promover a Humanização dos Serviços de Saúde;
- Promover a iniciativa privada, na área de cuidados médicos e meios auxiliares de diagnóstico;
- Desenvolvimento e modernização de um Sistema de Informação de Saúde.
- Divulgar e promover o Programa de Saúde Escolar;
- Auxiliar a criação de uma Comissão Concelhia de Saúde;
- Auxiliar a divulgação das formas de marcação e atendimento do Centro de saúde;
- Promover o Serviço de Voluntariado.

### **3. Empregabilidade/Actividade Económica**

A falta de empregos no Concelho é uma realidade visível, que se apresenta como uma fraqueza na medida em que existem outras fraquezas, que aliada a esta, tornam difícil a criação de forças para o combate ao desemprego com tendência a aumentar e a fixação dos jovens com qualificações.

As fraquezas são a debilidade do sector primário e secundário em conjunto com uma reduzida capacidade de investimento e empreendedorismo associado a falta de competitividade, a falta de iniciativa privada, em alguns sectores, em muito motivada pela cultura de dependência de subsídios como forma de obtenção de rendimentos e da formação profissional. Em suma, no Concelho está ainda muito patente o “paternalismo” associado ao Estado, facto este comprovado pelos grandes empregadores do Concelho serem a Câmara Municipal de Miranda do Douro, a Empresa Municipal e a Santa Casa da Misericórdia de Miranda do Douro.

O mercado local de emprego está bastante dependente da Administração Pública, e/ou de sectores tradicionais (como a agricultura e o comércio), tecnologicamente desactualizados, pouco intensivos em capital e equipamento, voltados para o mercado regional, ou mesmo e apenas de subsistência.

Pelo acima exposto a primeira força a ser usada devem ser acções de informação dirigidas a população no sentido de divulgar, nomeadamente, formas para a reintegração na vida activa e políticas de emprego através do auxílio na procura de emprego, na criação do próprio emprego e consequentemente promover a empregabilidade do Concelho.

Nesta linha e no que diz respeito a criação do próprio emprego será necessário salientar as forças existentes no Concelho, como sejam, o potencial turístico, o potencial agro-florestal e as carências a nível de acção

social, associados a existência de pessoas qualificadas. Neste sentido é importante informar e divulgar junto da população formas e programas que explorem essas potencialidades, para tal é muito importante o papel da CORANE, do GTL, do GTF, GATF, entre outros actores do Concelho.

Neste capítulo assume grande importância para além da informação e divulgação a formação, uma vez que existe a fraqueza de desadequação entre a oferta e a procura a adaptação que pode e deve ser feita através da formação profissional, mas para tal e de forma a ajustar a formação ministrada assume-se essencial o conhecimento da procura existente no Concelho.

Neste sentido é importante que a formação que as várias entidades do Concelho oferecem, através dos cursos se adaptem a essa mesma procura.

## **Área – Problema: Empregabilidade/Actividade Económica**

### **Estratégias de Intervenção**

Tendo-se considerando as propostas para a minimização dos problemas relativos à Empregabilidade, apontam-se as seguintes, que podem efectivamente contribuir para a relação de parceria a estabelecer entre os vários agentes sociais:

### **Problema (s):**

- Ausência de empreendedorismo – fraco dinamismo e inovação;
- Necessidade de reforço da competitividade e valorização do território;

### **Prioridades de Intervenção:**

- Desenvolvimento de competências pessoais, relacionais, sociais e profissionais;
- Valorização da Parceria (objectivo: superar dificuldades);

### **Potencialidades (Recursos):**

- Centro de Emprego e Formação profissional de Bragança;
- ACIMD;
- Grandes empregadores do Concelho (Administração Pública, IPSS's, Comércio e Indústria).

**Linhas orientadoras para a Acção:**

- Apoiar o processo de revisão do PDM – Plano de Director Municipal;
- Elaborar o PDS – Plano de Desenvolvimento Social;
- Acções de Sensibilização sobre a necessidade de reestruturação da actividade produtiva no Sector Primário;
- Promover os “saberes-fazer” tradicionais (lacticínios, fumeiro e enchidos);
- Criar um Gabinete de Apoio – Divulgação de Programas/Projectos/Iniciativas;
- Potenciar os recursos existentes no Concelho;
- Promover o Turismo Rural/Turismo de Habitação/Turismo Aventura/Agroturismo;
- Valorizar os recursos agrícolas locais:
  - Indústria agro-pecuária e agro-indústria – solos com aptidão agrícola, florestal e silvopastoril;
- Ajustar as oportunidades de qualificação profissional com as ofertas de emprego;
- Promover o ajustamento entre a oferta e a procura no sector comercial;
- Promover e divulgar a importância e necessidade de formação contínua em todos os níveis de qualificação;
- Promover a qualificação dos Recursos Humanos (Tecnologias de Informação e Comunicação).

#### **4. Acção Social**

Devido a caracterização demográfica, definir que estamos perante uma população envelhecida, temos verificado um crescente investimento na acção social destinada a terceira idade, porém, deve dar-se especial atenção a esta questão na medida em que ainda existem números significativos nas listas de espera destas instituições.

Importante também é o investimento destas entidades na humanização dos serviços na medida em que os recursos humanos destas, na maioria dos casos não detêm qualificações específicas para o desempenho das funções junto das populações alvo em causa.

Mas a acção social não deve ser apenas destinada a terceira idade, pois se assim for esta deve ser entendida como uma fraqueza, na medida em que as outras faixas da população devem ser alvo de preocupação nesta matéria.

A fraqueza existe e é demonstrada pela inexistência de infra-estruturas para a população com grandes dependências como sejam o alcoolismo, que apesar de muito patente em zonas tipicamente agrícolas e do interior permanecem camufladas, daí a dificuldade na obtenção de números expressivos.

Neste sentido é necessário a criação de um grupo de trabalho para a realização do levantamento dos casos existentes (grandes dependências), em primeiro lugar, para depois se poderem definir as linhas orientadoras da acção conforme o número de casos detectados e perfil dos mesmos.

É importante apostar também nas crianças, que nos últimos anos, apesar da escassa taxa de natalidade, têm vindo a aumentar. Consequentemente

as infra-estruturas existentes não têm revelado capacidade para dar resposta a esta situação.

A acção social pode ainda contribuir para o fomento da natalidade, na medida em que uma das preocupações dos casais jovens, em termos de planeamento familiar, se prende com a questão dos empregos cada vez mais terem horários e exigências pouco compatíveis com os horários das crianças e exigências da educação destas.

Ainda relativamente a esta faixa da população existem crianças em situações de risco, os números relativos as situações detectadas e já devidamente tratadas não demonstram a realidade na medida em que estas situações são passadas no interior das famílias e neste Concelho que se caracteriza pela sua interioridade e ruralidade, existe ainda uma mentalidade muito própria em relação ao papel dos pais perante os filhos e como os pais percebem o papel dos filhos.

Assim é importante dinamizar a rede construída por todas as entidades que participam na educação das crianças, nomeadamente, entre as Escolas, Centro de Saúde, GNR – Guarda Nacional Republicana através de denúncias e do Projecto Escola Segura e CPCJ – Comissão de protecção de Crianças e Jovens.

No âmbito da acção social, a semelhança do que se verifica nas outras áreas temáticas, também as acções de informação e divulgação se assumem como importantes na medida em que podem ter um papel preponderante na prevenção de dependências, violências e para a criação de competências parentais.

Deve ainda ter-se em linha de conta as minorias, no que diz respeito ao Concelho a População portadora de deficiência é um dos casos em que é necessário desenvolver infra-estruturas de suporte e condições que promovam e auxiliem a mobilidade e independência destas.

Relativamente a exclusão social e pobreza, apesar de em termos globais não se poder considerar um Conselho com pobreza, mais uma vez devido a interioridade e ruralidade, essa pobreza existe e é expressa na maioria dos casos pelas condições de habitabilidade.

Assume-se essencial uma acção social concertada com o intuito de corrigir os casos de exclusão social mas no sentido de encetar acções dirigidas à correcção dos desequilíbrios sociais existentes.

## **Área – Problema: Acção Social**

### **Estratégias de Intervenção**

Tendo-se considerado as propostas para a minimização dos problemas relativos à Acção Social, apontam-se as seguintes, que podem efectivamente contribuir para a relação de parceria a estabelecer entre os vários agentes sociais:

### **Problema (s):**

- Falta de condições habitacionais na 3ª idade;
- Grande número de idosos sem retaguarda familiar;
- Famílias em situação de exclusão social (deficientes condições de habitação).

### **Prioridades:**

- Apoio às famílias em situação de exclusão social (deficientes condições de habitação);
- Melhorar o acesso a serviços de qualidade – Humanização dos serviços de Apoio Social.

### **Potencialidades (Recursos):**

- IPSS's;
- CLA/NLI;
- Centro de Saúde;
- CPCJ;
- Serviço Local de Segurança Social;
- Câmara Municipal.

**Linhas orientadoras para a Acção:**

- Elaborar o PDS – Plano de Desenvolvimento Social;
- Promover a Acção Social concertada – Gestão participativa do social;
- Melhorar o acesso às respostas sociais – aumento da rede de equipamentos sociais do Concelho;
- Promover Acções de Formação aos Funcionários/Técnicos das Instituições – Humanização dos Serviços;
- Incentivar e promover a criação de um Sistema Informático (uniformização do tratamento dos dados), para os Agentes Sociais do Concelho;
- Promover Acções de Sensibilização/Informação para problemática do Alcoolismo;
- Elaborar o Plano Municipal de Prevenção Primária da Toxicodependência;
- Criar parcerias para sensibilizar/esclarecer/prevenir a Violência Doméstica;
- Promover o Serviço de Voluntariado.

## **5. Cultura Associativa**

O associativismo pode e deve ser considerado como um acto de interesse público, desta forma as associações devem encetar o seu trabalho sob a forma de cooperação com as entidades existentes no seu raio de acção a nível geográfico e no que diz respeito a sua natureza, só desta forma a criação e manutenção das associações assume importância, viabilidade, em suma a razão para a sua existência.

Neste sentido e não sendo as reduzidas habilitações dos dirigentes, limitadoras, assume grande importância a sensibilização e informação sobre a temática do associativismo de forma a combater não a falta de formação dos dirigentes, mas antes a escassa informação existente no meio e a falta de conhecimento de ferramentas para a procura por iniciativa individual.

## **Área – Problema: Cultura Associativa**

### **Estratégias de Intervenção**

Tendo-se considerado as propostas para a minimização dos problemas relativos à Cultura Associativa, apontam-se as seguintes, que podem efectivamente contribuir para a relação de parceria a estabelecer entre os vários agentes sociais:

### **Problema (s):**

- Falta de Formação Técnica dos Dirigentes Associativos;
- Inexistência de articulação entre as actividades associativas;
- Reduzida divulgação e valorização das dinâmicas associativas.
- Regulamento da Actividade Associativa;

### **Prioridades de Intervenção:**

- Definição de padrões de qualidade das intervenções das Associações;
- Promoção da valorização das Associações enquanto agentes indutores do desenvolvimento social local;
- Criação de Protocolos de cooperação.

### **Potencialidades (Recursos):**

- Elevado número de Associações com potencial de intervenção social e promotoras dos recursos endógenos;
- Rádio Local “Mirandum”;
- Auditório Municipal e Mini Auditório;
- Pavilhão Multiusos.

**Linhas orientadoras para a Acção:**

- Criação de um Fórum Associativo (articulação entre as diversas actividades associativas);
- Promover a Formação Técnica dos dirigentes Associativos;
- Acção de Sensibilização para a importância das Associações enquanto agentes do desenvolvimento social;
- Promover uma cultura associativa fomentando a participação e o espírito crítico construtivo;
- Promoção e divulgação das diversas actividades associativas: Boletim Municipal/Rádio Local/Espaço Internet/Posto de Turismo.

## **6. Turismo**

O património, elevação da Vila Medieval a Cidade em 1545, o Centro Histórico envolvido pelas muralhas, as ruínas do Castelo, o Aqueduto do Vilarinho, o facto de fazer parte do Roteiro da Terra Fria Transmontana, as condições naturais, a riqueza cultural, o artesanato e as tradições únicas no país, conjuntamente com todas as outras potencialidades definidas na contextualização conferem sem dúvida os instrumentos necessários para ser desenvolvido o potencial turístico existente no Concelho.

Sendo que o património classificado e cultural contribui em larga medida para a existência do potencial turístico de Miranda do Douro por todos reconhecido é necessário promover a preservação deste, é importante a definição de um Plano de Defesa do Património.

Mas porque a constituição de um destino de referência não reside apenas no potencial acima exposto deve existir uma orientação concertada da acção.

Para tal será necessário criar um grupo de trabalho pluridisciplinar com formação específica, com o intuito de definir uma estratégia para a dinamização e produção de marketing de forma a ser criada uma identidade local para ser “comercializada” para que o concelho seja inserido nos roteiros turísticos e mais importante ainda ser identificado como destino.

Este grupo para além de encetar todos os esforços para a definição de uma estratégia deverá estabelecer parcerias com os prestadores de serviços, das áreas satélite do turismo, nomeadamente, hoteleira, restauração, artesanato, com o intuito de projectar o turismo em Miranda do Douro através de uma oferta qualificada.

No sentido de promover a exploração do potencial turístico e na qualificação da sua oferta, existe uma outra força no Concelho, Rota da Terra Fria

Transmontana e a CORANE assumindo assim um papel essencial na informação, divulgação e formação da população sobre formas de potenciar a gastronomia, os produtos típicos e regionais, o artesanato e a tradição do comércio e feiras.

A necessidade de promover a exploração do turismo está patente no facto de apenas existirem dois empreendimentos de turismo rural, um na freguesia de Malhadas e outro na Vila de Sendim, e na inexistência de turismo Habitação que provam a débil exploração, a falta de oferta, o fraco investimento e a reduzida competitividade do turismo no Concelho.

Neste sentido é necessário a realização de acções de informação e divulgação das potencialidades existentes, assim como das possibilidades de formas de empreendedorismo e conseqüente criação de empregos, através do aproveitamento dos recursos associados ao turismo. Neste sentido o Centro de Emprego tem um papel importante a exercer.

## **Área – Problema: Turismo**

### **Estratégias de Intervenção**

Tendo-se considerado as propostas para a minimização dos problemas relativos ao sector do Turismo, apontam-se as seguintes, que podem efectivamente contribuir para a relação de parceria a estabelecer entre os vários agentes sociais:

### **Problema (s):**

- Falta de um Plano estratégico integrado no sector turístico no Concelho;

### **Prioridades de Intervenção:**

- Criar estratégias de marketing associadas à promoção do Turismo;
- Sessões de informação/divulgação do Património;
- Criar uma identidade local - definir uma estratégia de desenvolvimento para o Concelho.

### **Potencialidades (Recursos):**

- CORANE (Associação de Desenvolvimento Regional);
- Centro de Emprego e Formação Profissional (Serviço Local);
- ACIMD – Associação Comercial e Industrial de Miranda do Douro;

**Linhas orientadoras para a Acção:**

- Promover o Património arquitectónico e religioso;
- Promover os “saberes – fazeres” tradicionais (fumeiros e enchidos);
- Promover os Recursos Naturais – Valorização da Fileira Florestal;
- Promover o Turismo Rural/Turismo Aventura/Agroturismo;
- Promover os recursos cinergéticos (caça e pesca);
- Promover a valorização e manutenção/recuperação do património histórico-cultural do Concelho;
- Promover Sessões de divulgação de Projectos da Região de Turismo;
- Promover Acções de Formação: Boas Práticas Empresariais, Turismo, Hotelaria e Restauração.

## **7. Ambiente**

A ausência de definição do uso do território, com implicações na degradação do solo, património paisagístico e arquitectónico e do ambiente, assim como os picos de frio e calor representam para este Concelho e as suas consequências, geram necessariamente preocupações latentes no seio da população.

Neste sentido é importante uma acção concertada na sua prevenção e na consciencialização de que esta é uma responsabilidade de todos, neste sentido devem existir acções de informação e sensibilização sobre as formas de prevenção junto da população.

Para além da acção a nível da prevenção existe sempre a possibilidade de ocorrências e neste sentido é importante que o combate seja eficiente o que depende directamente dos meios existentes, e eficaz no sentido de conseguir evitar estas ocorrências.

Esta problemática é a mais sentida na medida em que o Concelho, localizado no Nordeste Transmontano usufrui de um meio ambiente sem grandes problemas de poluição. Porém, existe de forma notória outra preocupação na população que diz respeito a poluição dos cursos de água. Assim, é necessário incentivar as entidades locais para a realização de medições a nível da poluição dos cursos de água e ainda a outros níveis cujas medições não se tem conhecimento que existam, nomeadamente da qualidade do ar.

Neste sentido as linhas orientadoras para a acção em matéria de meio ambiente passam muito pela informação e divulgação das formas de prevenção deste e assume especial importância, conforme referido na contextualização, a recolha selectiva dos resíduos onde ainda não se conseguiu mobilizar a população para a responsabilidade que detêm e para a importância que esta tem. Esta acção deve ainda dar especial atenção a orientação da acção das camadas mais jovens da população.

## **Área – Problema: Ambiente**

### **Estratégias de Intervenção**

Tendo-se considerado as propostas para a minimização dos problemas relativos ao Ambiente, apontam-se as seguintes, que podem efectivamente contribuir para a relação de parceria a estabelecer entre os vários agentes sociais:

### **Problema (s)**

- Inexistência de medição de níveis de poluição;
- Falta de sensibilização e informação ambiental.

### **Prioridades de Intervenção:**

- Promover Sessões de Informação/Divulgação sobre a importância da preservação do Meio Ambiente;
- Incentivar o repovoamento florestal.

### **Potencialidades (Recursos):**

- Associações de Agricultores;
- Associações de Bombeiros;
- Câmara Municipal;
- GNR;
- CESP
- GTF

### **Projectos:**

- Revisão do PDM – Plano Director Municipal

**Linhas orientadoras para a Acção:**

- Promover a actualização do PDM- Plano Director Municipal;
- Promover a elaboração do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI);
- Promover a existência de Protocolos com Instituições para limpeza e manutenção das linhas/cursos de água;
- Promover os recursos sinérgicos (Caça e Pesca);
- Promover Campanhas de Educação Ambiental;
- Promover Acções de informação/sensibilização e divulgação sobre a prevenção de incêndios;
- Promover Acções de informação/sensibilização e divulgação sobre os procedimentos a serem seguidos para a realização de queimadas controladas;
- Promover Acções de informação/sensibilização e divulgação sobre a recolha selectiva de resíduos;
- Promover a utilização do Parque Urbano do Rio Fresno como espaço de lazer (actividades lúdicas, desportivas, repouso).

## **Considerações Finais**

## **Considerações Finais**

Por tudo o que foi referido neste documento verifica-se que existem duas grandes problemáticas que se encontram na base de todas as outras: a Escolarização e/ou Formação e a Empregabilidade, devendo ser alvo de especial atenção pelo que as linhas orientadoras da acção devem ser direccionadas primeiramente no sentido de as solucionar.

Sendo utilizadas todas as forças existentes para a promoção da alfabetização da população, tendo esta de ser orientada para a procura que existe no mercado de trabalho local e das zonas limítrofes, torna-se essencial a criação de mecanismos que estejam atentos a essa realidade, na promoção da adequação da oferta e da procura.

Pretende-se desta forma a promoção da fixação da população, minimizando a tendência crescente para o envelhecimento, que é um problema sentido e basilar em todas as áreas temáticas exploradas.

A transmissão de sensibilidades conferida através da alfabetização promoverá a recepção das divulgações de informação e as acções de formação que compõem as linhas orientadoras da acção deste Diagnóstico Social.

Desta forma, será gerado empreendedorismo na população do Concelho e a conveniente exploração dos recursos e potencialidades existentes, nomeadamente, em termos de turismo e meio ambiente (sector primário), promovendo a criação de postos de trabalho.

De forma a desenvolver estas matérias terá de existir uma acção concertada e solidária, por parte da população e do poder político, caminhando no sentido de atingir um objectivo comum que é o desenvolvimento do Concelho de

Miranda do Douro, o que por sua vez pressupõem uma melhoria da qualidade de vida para todos os que o habitam.

Neste sentido, para a realização deste trabalho conjunto é fundamental a utilização dos recursos existentes, como as Entidades ligadas ao Associativismo, que desempenham um papel fundamental, porém tem de modificar a sua forma de actuação no sentido de congregar esforços.

E porque a acção social concertada é um pilar importante para o desenvolvimento deve-se promover a actividade desta no sentido de existir uma rede social, encarregue de estar atenta as problemáticas, como sejam, a exclusão social, apoio prestada a terceira idade, condições de habitabilidade da população, ocorrência de violência doméstica, o alcoolismo, a toxicoddependência, crianças em risco, com o intuito de desenvolver as acções necessárias para promover a detecção e o tratamento adequado destas.

Podemos dizer o mesmo relativamente aos cuidados de saúde, não há desenvolvimento possível sem uma população saudável, assim considera-se essencial a consecução da resolução das problemáticas definidas nesta matéria.